

INVENTÁRIO DO FUNDO DOCUMENTAL
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

N.º

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

LUDOVINA CARTAXO CAPELO

ÉVORA
2010

INSTRUÇÕES PARA USO DO INVENTÁRIO

Este inventário em versão PDF contém links diretos para as obras.

Á frente de cada entrada de inventário existem dois links, um para um PDF como todo o respetivo conteúdo, outro para a pasta que contém as imagens de alta resolução. (Atenção, estas devem ser abertas com programa informático de visualização de imagens e depende de configuração para configuração.

Do lado esquerdo do PDF encontra-se um índice para facilitar a navegação

O documento contém texto pesquisável, pelo que é possível pesquisas por texto em todo o inventário.

LUDOVINA CARTAXO CAPELO



2010-71

INVENTÁRIO DO FUNDO DOCUMENTAL
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

NO

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Arquivo da Universidade
de Coimbra

Depósito *Gov.*
Secção *Sala Leitor*
Estante
Tabela
N.º
(Antigo)

ÉVORA

2010

FICHA TÉCNICA

Autor

Ludovina Cartaxo Capelo

Título

Inventário do Fundo Documental da Universidade de Évora

Local da Publicação

Évora

Edição

Universidade de Évora

Gabinete de Comunicação e Imagem

Ano de Edição

Outubro 2010

Impressão

Gráfica Eborense

Tiragem: 100

Projecto gráfico e paginação

Cristina Brázio, Fundação Luis de Molina

Depósito Legal

318789/10

ISBN

978-989-96141-2-3

ÍNDICE

	Prefácio	5
	<i>Carlos Braumann</i>	
	Apresentação	7
	<i>Maria José Azevedo Santos</i>	
	Introdução	9
	<i>Ludovina Cartaxo Capelo</i>	
	Fundo: Universidade de Évora	11
	Quadro de Classificação	16
	Instituições Vinculadas	18
	Inventário	21
	Subfundo: Colégio da Madre de Deus de Évora	31
	Inventário	34
	Sfd: Igreja De S. João de Montemor-o-novo e Prebenda de Vera Cruz	37
	Inventário	38
	Subfundo: Mosteiro de S. Jorge De Milréus de Coimbra	39
	Inventário	40
	Subfundo: Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa	43
	Inventário	44
	Pergaminhos - Universidade de Évora	46
	Anexos	59
	Inquirições <i>de genere vitae et moribus</i>	60
	Notas	63

PREFÁCIO

A obra que hoje se apresenta procura colmatar uma lacuna no conhecimento da História e da Memória da nossa Universidade, fundada no século XVI e da qual hoje nos reclamamos herdeiros.

Dando a conhecer, pela primeira vez, o elenco do fundo documental referente à Universidade de Évora e existente no Arquivo da Universidade de Coimbra, este livro permite disponibilizar a um público diversificado a riqueza de um acervo até hoje pouco conhecido e que incide sobre os primeiros tempos da existência da instituição. Desta forma, não surpreende que este fundo tenha conservado, a par de alguns documentos marcantes para a criação e desenvolvimento da Universidades nestes primeiros tempos, documentação relativa à organização interna, à gestão académica e patrimonial dos bens e processos cívicos respeitantes a conflitos travados.

Este fundo diversificado, e tal como é realçado pela autora deste Inventário, permite pois conhecer melhor não apenas a Universidade na sua organização, mas também os contornos do seu enquadramento na região e facetas da sua articulação com os poderes instituídos, tanto ao nível local como central, desde a sua fundação até meados do século XVIII.

A riqueza documental do Fundo inventariado é pois inegável assim como é a necessidade de o estudar de forma sistemática, de modo a permitir o aprofundamento do nosso conhecimento sobre a História da Universidade de Évora, sobre o sistema e os modelos de ensino, as formas de divulgação e comunicação dos saberes, as características do corpo de alunos, entre muitas outras questões que se mantêm ainda em aberto.

Por todas estas razões esta publicação é bem vinda.

Ela procura, como acima foi dito, colmatar uma lacuna no nosso conhecimento sobre a História e Memória da Universidade. Ela é, em paralelo, uma prova da espessura temporal da nossa Instituição, da sua função formadora e da sua longa tradição de investigação, ensino, reflexão e crítica científica que cumpre hoje e sempre relembrar.

Évora, 27 de Outubro de 2010

O Reitor da Universidade de Évora
Professor Doutor Carlos Braumann

PREFÁCIO

A obra que vos apresenta procura contextualizar os dados estatísticos da Região de Coimbra de acordo com os dados nacionais, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional.

Trata-se de um trabalho de carácter científico, elaborado com base nos dados estatísticos da Região de Coimbra, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional. A obra procura contextualizar os dados estatísticos da Região de Coimbra de acordo com os dados nacionais, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional.

Este trabalho de carácter científico procura contextualizar os dados estatísticos da Região de Coimbra de acordo com os dados nacionais, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional.

VIII

A presente obra procura contextualizar os dados estatísticos da Região de Coimbra de acordo com os dados nacionais, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional.

Esta obra procura contextualizar os dados estatísticos da Região de Coimbra de acordo com os dados nacionais, permitindo ao leitor perceber a sua importância no contexto nacional.

Coimbra, 27 de Junho de 2010

Prof. Doutor Carlos Gonçalves
Universidade de Coimbra

APRESENTAÇÃO

Com o título Universidade de Évora: 1559-1759, conserva o Arquivo da Universidade de Coimbra, um dos maiores e mais ricos do país, pois engloba, também, o Arquivo Distrital de Coimbra, um notável fundo daquela Escola fundada, como é sabido pelo Cardeal D. Henrique, em 1559, no primeiro dia de Novembro. Sob a direcção e administração da Companhia de Jesus alcançou um prestígio nacional e internacional digno de realçar. No entanto, o selo jesuítico que a marcou, logo à nascença, constituirá factor decisivo na sua prematura extinção. Com efeito, é bem conhecida a hostilidade entre o Marquês de Pombal e os Jesuítas pelo que a expulsão destes religiosos provocou, de imediato, o encerramento da Universidade. Foi a 8 de Fevereiro de 1759. Estavam cumpridos 200 anos de magistério, de produção científica, de actividade administrativa e académica intensas.

O inventário em apreço dá-nos conta da documentação da Universidade de Évora, à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, desde 1774; ano em que, igualmente, por ordem do Marquês de Pombal ali entrada. A documentação, criteriosamente, tratada pela Arquivista Senhora Dr^a. Ludovina Cartaxo Capelo revela como a Universidade foi um centro produtor de actos escritos em quantidade, e natureza administrativo-jurídica, significativa.

Em nome do Arquivo da Universidade de Coimbra, congratulamo-nos pela colaboração institucional, que há muito estabelecemos com a Universidade de Évora, e endereçamos as nossas mais vivas felicitações pela passagem de mais um aniversário.

Cumpre-nos, ainda, manifestar o nosso reconhecimento à Dr^a Ludovina Capelo. Com entusiasmo e saber, encarregou-se do Inventário que, com a chancela da Universidade de Évora, contribuirá para manter viva a lembrança da sua vetusta e importante história e, em especial, para estimular a investigação sobre o ensino universitário em Portugal nos séculos XVI-XVIII.

Coimbra, 26 de Outubro de 2010

A Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra
Prof^a. Doutora Maria José Azevedo Santos

APRESENTAÇÃO

Com o título *Universidade de Évora 1527-1759*, este livro apresenta uma visão da história da Universidade de Évora, nos seus aspectos mais relevantes, desde a sua fundação em 1527, até ao presente. O livro é dividido em duas partes: a primeira, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente; e a segunda, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente.

O presente livro apresenta uma visão da história da Universidade de Évora, nos seus aspectos mais relevantes, desde a sua fundação em 1527, até ao presente. O livro é dividido em duas partes: a primeira, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente; e a segunda, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente.

Este livro apresenta uma visão da história da Universidade de Évora, nos seus aspectos mais relevantes, desde a sua fundação em 1527, até ao presente. O livro é dividido em duas partes: a primeira, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente; e a segunda, que trata da história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente.

Evora XVI-XVII

Colaborador: Doutor de 2011

A história da Universidade de Évora, desde a sua fundação em 1527, até ao presente.

INTRODUÇÃO

Pode afirmar-se que, em regra, todos os documentos contêm informação mais ou menos útil e, por isso valiosa, e que tais documentos, se devidamente trabalhados, podem fazer luz e revelar segredos muitas vezes escondidos durante séculos.

Na questão dos arquivos, tal asserção ganha maior dimensão, sendo indubitável que aos arquivistas cabe a competência de fazer o respectivo tratamento arquivístico - através da leitura, análise, interpretação, identificação, organização, classificação, ordenação e descrição dos arquivos que têm sob à sua responsabilidade - para trazer ao conhecimento do público a informação, porventura até então adormecida. Com efeito, só com arquivos adequadamente organizados e informações consistentes e fidedignas, poderá o arquivista cumprir a sua função última: difundir e possibilitar o mais amplo acesso à informação por parte daqueles que dela carecem.

É no sentido de dar corpo ao desiderato acima referido que o presente trabalho vem agora a lume: disponibilizar aos eventuais leitores um importante conjunto documental existente no Arquivo da Universidade de Coimbra - parte do arquivo da Universidade de Évora -, sob custódia da instituição coimbrã desde 1774, e cuja organização e conservação têm merecido a melhor das atenções, especialmente no que respeita ao acondicionamento, à descrição e à recuperação da sua informação, tarefas fundamentais para bem servir o investigador.

Ainda que de forma resumida, já que o miolo da publicação desenvolve com mais amplitude outros aspectos relevantes, podemos dizer que o arquivo da Universidade de Évora é formado pela documentação produzida e recebida, naturalmente, no exercício das respectivas funções e actividades ao longo da sua existência, através da qual se poderá analisar em profundidade a sua história, desde a data da sua criação, em 1559. Tal documentação reflectirá a sua estrutura orgânica e funcional ao longo dos dois séculos da sua existência e os momentos históricos que a marcaram, patenteando ainda a sua evolução e a sua inserção e interacção sistémica (na cidade de Évora, na região, no País e no Mundo).

Para um tratamento documental correcto, foi necessário conhecer o contexto da estrutura organizacional em que os documentos foram produzidos, recebidos e acumulados, tornando-se imprescindível dominar as especificidades e a evolução histórica da Instituição, reveladoras da sua dinâmica orgânico-funcional. Só dessa forma pudemos (re)organizar o valiosíssimo conteúdo desta importante documentação, como se aludiu antes, para a história cultural, económica e social do país.

Hoje, está já concluída a organização (documentos classificados, ordenados e cotados)

não só a parte do arquivo da Universidade de Évora propriamente dito mas também os das instituições a ela vinculadas, a saber: Colégio da Madre de Deus, Igreja de S. João e Prebenda de Vera Cruz, Mosteiro de S. Jorge de Coimbra e Mosteiro de Paço de Sousa.

Estes arquivos abrangem as datas limites de 1288 a 1837 e integram um total de 110 unidades de instalação, repartidas por 57 livros, 54 caixas e 1650 pastas, que ocupam, em depósito, cerca de 15 metros lineares.

Esta documentação, quase toda manuscrita e em várias línguas (português, castelhano, latim e italiano), encontra-se descrita no presente Inventário do Arquivo da Universidade de Évora e tem por objectivo essencial promover a divulgação deste riquíssimo património documental. Esperamos, assim, com base no facto de que só poderemos proteger o que conhecemos, - este arquivo - se o tornarmos vivo, agradável, funcional e capaz de ir ao encontro das necessidades dos investigadores.

Ludovina Cartaxo Capelo

FUNDO: Universidade de Évora

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:	PT/AUC/ ELU/UEVORA
TÍTULO:	Universidade de Évora: 1559 - 1759
DATAS:	1288 -1837
NÍVEL DE DESCRIÇÃO:	Fundo
DIMENSÃO E SUPORTE	110 Unidades de Instalação: 57 liv., 54 ex. (com 1650 pt), que ocupam 15 metros lineares; papel e pergaminho. Mais 61 pergaminhos incluídos numa secção designada por Colecção de Pergaminhos do AUC.
NOME DO PRODUTOR:	Universidade de Évora e Instituições vinculadas
LOCALIZAÇÃO:	V Depósito, 2ª secção, E- 5, T- 2 e 3
HISTÓRIA ADMINISTRATIVA (INSTITUCIONAL)	<p>A Universidade de Évora foi fundada em 1559 pelo Cardeal D. Henrique e extinta no ano de 1759 pelo Marquês de Pombal. Foi um grande centro cultural a nível nacional, europeu e mundial.</p> <p>Embora a vontade de criar uma Universidade no Alentejo venha já do tempo de D. Manuel I, foi o Cardeal D. Henrique, a quem preocupava a falta de membros do clero bem preparados para ensinar a doutrina às gentes do Alentejo e do Algarve, que levou a cabo tal empresa.</p> <p>Sendo Arcebispo de Évora, resolveu fundar um colégio de clérigos e jesuítas, e dar-lhe as rendas necessárias para a sua sobrevivência.</p> <p>De Coimbra e de Lisboa vêm alguns religiosos, que chegam a Évora em 5 de Outubro de 1551, e é este grupo que vai dar origem à nova fundação, que irá ser conhecida pelo nome de Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora.</p> <p>Na presença do Cardeal, em 1553, foi o colégio inaugurado; criam-se três classes de Humanidades, onde se lecciona grego e latim e uma de Casos de Consciência, para formação de clérigos. O número de alunos cresce com a fama do colégio, e quis então D. Henrique elevá-lo à categoria de Universidade. Para isso, tenta obter autorização papal, justificando-se com a grande distância a que Coimbra ficava, bem como a falta de teólogos e pessoas bem preparadas que pudessem ensinar a palavra de Deus.</p> <p>O Papa Paulo IV, através da "Bula de Erecçam da Vniversidade. Anno 1558", autoriza a criação de uma Universidade em Évora sob a direcção e administração da Companhia de Jesus; e a "Bula Cum a Nobis", de Abril de 1559, institui a nova Universidade. Inaugurada oficialmente em 1 de Novembro de</p>

1559, o Bispo de Targa, em representação do cardeal D. Henrique, toma posse da nova Universidade e entrega-a à Companhia de Jesus.

Para a sua manutenção, o seu fundador dotou-a com bens e rendas da sua própria fazenda, e para a sua administração mandou elaborar os seus estatutos. A Santa Sé confirmou esses donativos através da bula de 1561, de Pio IV, e o breve de 1563 concedeu ao Cardeal Infante D. Henrique o poder de mudar, anular, reformar, corrigir e revogar os Estatutos. O poder real também a protege: D. Sebastião concedeu-lhe os mesmos privilégios e isenção da Universidade de Coimbra, pelas provisões reais de 4 de Abril de 1562 e a de 27 de Julho de 1573.

Nela se leccionariam as mesmas ciências que em Coimbra, menos a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico. Conferiria aos alunos, tal como em Coimbra, os mesmos graus de bacharel, licenciado, mestre e doutor.

Foi seu primeiro Reitor o padre Leão Henriques¹, nos períodos de 1559 a 1565 e 1578 a 1580, e seus primeiros lentes os padres Jorge Serrão, natural de Lisboa; Fernão Peres, natural de Córdova; Pedro Paulo Ferrer, natural de Málaga; Melchior Lobato, natural de Lisboa; Bento Toscano, natural do Porto; Francisco de Gouveia, natural de Lisboa, e Manuel de Sequeira, natural de Trás-os-Montes.

As últimas matrículas datam de Outubro de 1758, estando, neste último ano escolar, 137 alunos inscritos (p. 156 a 161 de U.EVORA, 15).

Em 8 de Fevereiro de 1759, no reinado de D. José I e por ordem do Marquês de Pombal, cessa toda a actividade académica, que coincide com a expulsão dos Jesuítas.

Após a extinção da Companhia de Jesus e o encerramento da Universidade de Évora, foram então, por Carta de Doação Régia de D. José I, datada de 4 de Julho de 1774, entregues à Universidade de Coimbra os bens da Companhia de Jesus e os diversos cartórios que esta possuía na sua Universidade, colégios, casas, igrejas e mosteiros, os quais muito contribuíram para o apoio financeiro que ela necessitava em virtude das reformas impostas pelos Estatutos de 1772, para que lhe não faltassem "...os meios competentes ao decoro da sua representação, e ao pagamento, e sustentação dos Professores, Ministros, e Officiais, que nella tem quotidiano, e indispensável exercício...".

BIBLIOGRAFIA

BANGERT, William V. - *História da Companhia de Jesus*. Porto : Livraria Apostolado da Imprensa, 1985.

CAEIRO, José - *História da expulsão da Companhia de Jesus da Província de Portugal (Séc. XVIII)*. Lisboa : Editorial Verbo, 1991, 1995, 1999. 3 vols.

FRANCO, António - *Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio do Espirito Santo de Évora*. Lisboa : Officina Real Deslandiana, 1744.

GOMES, João Pereira - *Os professores de Filosofia da Universidade de Évora*. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1960.

História da Universidade em Portugal. Coimbra : Universidade de Coimbra; Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 2 vols.

RODRIGUES, Francisco - *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*. Porto : Livraria Apostolado da Imprensa, 1938-1950. 7 vols.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *História de Portugal. Vol. III - O Século de Ouro (1495-1580)*. Lisboa : Editorial Verbo, 1978.

STEGMÜLLER, Friedrich - *Filosofia e Teologia nas Universidades de Coimbra e Évora*. Coimbra : Universidade de Coimbra, 1959.

TELES, Baltazar - *Chronica da Companhia de Jesu na Província de Portugal*. Lisboa : Paulo Craesbeeck, 1645, 1647. 2 vols.

HISTÓRIA ARQUIVÍSTICO / CUSTODIAL:

Incorporados nesta instituição por Carta de Doação Régia de D. José I, datada de 4 de Julho de 1774, foram então entregues à Universidade de Coimbra os bens da Companhia de Jesus e os diversos cartórios que esta possuía na sua universidade, colégios, casas, igrejas e mosteiros. O seu cartório ficou à guarda da Repartição de Finanças do Distrito de Coimbra. Posteriormente, em 28 de Dezembro de 1774, a sua documentação foi transferida para o Arquivo da Universidade de Coimbra.

<p>ÂMBITO E CONTEÚDO:</p>	<p>A documentação reflecte a estrutura orgânica e sobretudo funcional e os momentos históricos que a marcaram, mostrando a sua evolução e a sua inserção na cidade de Évora e na Região, e a projecção que viria a ter não só no País e nas Províncias Ultramarinas mas também no Mundo.</p> <p>O acervo documental deste fundo diz essencialmente respeito, à gestão académica, administrativa e patrimonial dos bens. Destacamos os documentos relacionados com constituição e regulamentação, como os Estatutos, alvarás, bulas, breves, privilégios e provisões, e na gestão académica dos alunos (os livros de matrículas, de exames de actos e graus, informações de legitimidade de alunos, etc).</p> <p>Fazem ainda parte do fundo vários processos cíveis, nomeadamente demandas e sentenças, a par de escrituras de empraçamento, correspondência e outros títulos.</p> <p>Toda a documentação ocupa em depósito 15 metros lineares de prateleiras. O fundo abrange documentação com informação compreendida entre as datas 1288 a 1837, integrando um total de 110 unidades de Instalação, sendo 57 livros (liv), 54 caixas (cx) com 1650 pastas (pt).</p>
<p>PROCEDÊNCIA (INGRESSO / AQUISIÇÃO):</p>	<p>Carta de Doação Régia de D. José I, datada de 4 de Julho de 1774.</p>
<p>ORGANIZAÇÃO E ORDENAÇÃO:</p>	<p>Foram constituídas séries documentais segundo o princípio da ordem original, sempre que possível, correspondendo à tipologia formal dos actos. A documentação que se encontrava instalada em maços e caixas foi objecto de intervenção.</p> <p>A documentação reflecte a estrutura orgânica e sobretudo funcional.</p> <p>O fundo está organizado por secções e estas em séries, ordenadas alfabeticamente e, por sua vez, os documentos de cada série encontram-se ordenados cronologicamente dentro de cada série.</p> <p>Foi elaborado um quadro de classificação.</p>
<p>CONDIÇÕES DE ACESSO E REPRODUÇÃO:</p>	<p>Documentação de consulta livre. A reprodução destes documentos está sujeita a restrições. Os técnicos informá-lo-ão das opções à sua disposição.</p>
<p>IDIOMA/ ESCRITA:</p>	<p>Português, italiano, castelhano e latim.</p>
<p>INSTRUMENTOS DE PESQUISA:</p>	<p>Inventário.</p>

**UNIDADES DE DESCRIÇÃO
RELACIONADAS:**

A dispersão do cartório originou o desaparecimento de muitos dos seus documentos.

O Arquivo do Vaticano, a DGARQ e Arquivo da Universidade de Braga possuem documentação e/ou com ela relacionada.

REGRAS E CONVENÇÕES:

Conselho Internacional de Arquivos - *ISAD(G): Normas Gerais Internacionais de Descrição em Arquivo*. 2.^a ed. Lisboa: IAN/TT, 2004.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo...-*Orientações para a descrição arquivística*. 1.^a v. Lisboa: IAN/TT, 2006.

DATA DA DESCRIÇÃO:

Ludovina Cartaxo Capelo - 2010

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás

SR: Bulas / Breves

SR: Cartas mercê

SR: Estatutos

SR: Ordens sacras

SR: Privilégios

SR: Provisões

SC: Gestão Académica

SR: Alunos

SSR: Livros de matrículas

SR: Cursos

SSR: Provas de frequência

SR: Licenciaturas e Doutoramentos

SSR: Actos e graus

SC: Gestão Financeira

SR: Dívidas

SR: Doações

SR: Fianças

SR: Receitas e despesas

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência

SR: Inventários

SR: Memória histórica

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de aforamentos/arrendamentos

SR: Autos de arrematação

SR: Escrituras de compra/venda

SR: Escrituras de instituição de capela

SR: Escrituras de permuta

SR: Propriedades (Herdades)

SR: Testamentos

SC: Gestão de Pessoal.

SR: Cartas de ofício

SR: Inquirições

SR: Nomeações

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos de agravo

SR: Autos de avaliação

SR: Autos cíveis

SR: Autos de contas

SR: Autos de devassa

SR: Autos de embargo

SR: Autos de notificação

SR: Autos de penhora

SR: Cartas advocatórias

SR: Cartas citatórias

SR: Cartas executórias

SR: Cartas precatórias

SR: Cartas de seguro

SR: Cartas substatórias

SR: Certidões

SR: Procurações

SR: Sentenças

Universidade de Évora: Universidade de Coimbra

SC: Gestão Financeira

SR: Receita e Despesa

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Arrematação

SR: Autos de Arrendamento

SR: Inventários

SR: Propriedades

SC: Gestão de Pessoal

SR: Inquirições

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos cíveis

SR: Cartas precatórias

SR: Sentenças

INSTITUIÇÕES VINCULADAS

SFD: Colégio da Madre de Deus

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás

SR: Estatutos do Colégio

SR: Licenças Camarárias

SR: Privilégios

SR: Provisões

SC: Gestão Acadêmica

SR: Inquirições

SR: Memória dos Reitores, Colegiais e Porcionistas

SR: Visitas ao Colégio

SC: Gestão Financeira

SR: Dinheiro a Juro

SR: Receita e Despesa

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência

SR: Inventários

SR: Memória Histórica

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos

SR: Autos de Arrematação

SR: Escrituras Compra/Venda

SR: Escrituras de Dotes

SR: Propriedades

SR: Testamentos

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos Cíveis

SR: Autos de Demanda

SR: Autos de Penhora

SR: Autos de Posse

SR: Cartas Citatórias

SR: Sentenças

SFD: Igreja de S. João e Prebenda de Vera Cruz

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Bulas

SC: Gestão Académica

SR: Ensino

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos/Arrendamentos

SR: Autos de Arrematação

SR: Autos de Posse

SR: Autos de Pregão

SR: Inventários dos Bens

SR: Procurações

SR: Propriedades

SR: Impostos

SC: Justiça/Contencioso

SR: Cartas Citatórias

SR: Sentenças

SFD: Mosteiro de S. Jorge

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás

SR: Privilégios

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência

SR: Memória Histórica

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos

SR: Autos de Avaliação

SR: Doações

SR: Escrituras de Compra/Venda

SR: Inventários

SR: Medição e Demarcação de Propriedades

SR: Testamentos

SC: Justiça/Contencioso

SR: Autos Cíveis
SR: Autos de Contas
SR: Cartas de Ofício
SR: Cartas de Sequestro
SR: Procurações
SR: Sentenças

SFD: Mosteiro de Paço de Sousa

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Bulas/Breves
SR: Privilégios

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Inventários
SR: Memória Histórica

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos
SR: Escrituras de Permuta
SR: Escrituras de Posse
SR: Igrejas
SR: Inquirições
SR: Medição e Demarcação de Propriedades
SR: Propriedades

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos de Avaliação
SR: Demandas
SR: Sentenças

UNIVERSIDADE DE ÉVORA - PERGAMINHOS 1341 a 1638

Ordenação cronológica, 61 pergaminhos

INVENTÁRIO

FD: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás ² - 1529 - 1687	(15pt.)	U.EVORA - 1
SR: Bulas / Breves ³ - 1553 - 1689	(11pt. + 1 liv.)	U.EVORA - 1
SR: Cartas Mercê ⁴ - 1561- 1565	(2pt.)	U.EVORA - 1
SR: Estatutos - Livro dos Estatutos da Universidade de Évora ⁵ S/ data	(lv)	U.EVORA - 2
- Livro dos Estatutos da Universidade de Évora ⁶ S/ data	(lv)	U.EVORA - 3
- Livro dos Estatutos da Universidade de Évora do Cardeal D. Henrique ⁷ 1567 - 1623	(lv)	U.EVORA - 4
SR: Ordens Sacras ⁸ - 1563	(2pt.)	U.EVORA - 1
SR: Privilégios ⁹ - 1380 - 1714	(18pt.)	U.EVORA - 1
- Livro do traslado dos Privilégios da Universidade do Colégio do Espírito Santo de Évora ^{10,11} 1288 - 1758	(lv)	U.EVORA - 5
- Livro do traslado da resposta dada pelo Reitor do Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus da Universidade de Évora, às questões levantadas, sobre privilégios, pela Câmara da cidade de Évora contra a Universidade ¹² 1621 - 1622	(lv)	U.EVORA - 6
SR: Provisões ¹³ - 1571 - 1764	(9pt.)	U.EVORA - 1

SC: Gestão Académica

SR: Alunos

SSR: Livros de matrículas

- Livros de matrículas dos alunos da Universidade de Évora¹⁴.

.... 1711 - 1714	(lv)	U.EVORA - 7
.... 1714 - 1717	(lv)	U.EVORA - 8
.... 1717 - 1720	(lv)	U.EVORA - 9
.... 1720 - 1724	(lv)	U.EVORA - 10
.... 1724 - 1730	(lv)	U.EVORA - 11
.... 1729 - 1735 ¹⁵	(lv)	U.EVORA - 12
.... 1735 - 1739	(lv)	U.EVORA - 13
.... 1739 - 1744 ¹⁶	(lv)	U.EVORA - 14
.... 1749 - 1759 ¹⁷	(lv)	U.EVORA - 15

SR: Cursos

SSR: Provas de frequência

- Livro dos Assentos das provas de frequência de Filosofia da Universidade de Évora¹⁸.

.... 1726 - 1742 (lv) U.EVORA - 16

- Livro dos Assentos das provas de frequência de Filosofia da Universidade de Évora¹⁹.

.... 1740 - 1757, 1765 (lv) U.EVORA - 17

- Livro dos Assentos das provas de frequência da Sagrada Teologia da Universidade de Évora²⁰.

.... 1728 - 1753 (lv) U.EVORA - 18

SR: Licenciaturas e Doutoramentos

SSR: Actos e graus

- Livro das Aprovações e Graus dos Bacharéis e Licenciados da Universidade de Évora²¹.

.... 1749 - 1758 (lv) U.EVORA - 19

- Livro dos Assentos dos Graus de Mestres em Artes da Universidade de Évora²².

.... 1721 - 1758 (lv) U.EVORA - 20

- Livro dos Actos da Sagrada Teologia da Universidade de Évora²³.

.... 1741 - 1750 (lv) U.EVORA - 21

- Livro dos Actos da Sagrada Teologia da Universidade de Évora²⁴.

.... 1750 - 1758 (lv) U.EVORA - 22

SC: Gestão Financeira

SR: Dívidas

- 1628 - 1756 (9pt.) U.EVORA - 23

SR: Doações

- 1564 - 1748 (7pt.) U.EVORA - 23

SR: Fianças

- 1710 - 1713 (2pt.) U.EVORA - 23

SR: Receitas e Despesas²⁵

- 1599 - 1613 (3pt.) U.EVORA - 23

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência²⁶

- 1620 - 1748 (9pt.) U.EVORA - 23

SR: Inventários²⁷

- 1548 - 1776 (4pt.) U.EVORA - 23

- Livro do Índice deste Cartório²⁸

.... 1608 (lv) U.EVORA - 24

- Tombo e relação dos Celeiros das Vilas de Moura e Serpa e coisas a eles anexas²⁹.

.... 1516 - 1610 (lv) U.EVORA - 25

SR: Memória Histórica

- 1720 (1pt.) U.EVORA - 23

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos/arrendamentos³⁰

- 1444 - 1769 ³¹	(47pt.)	U.EVORA - 26
SR: Autos de Arrematação		
- 1734 - 1738	(2pt.)	U.EVORA - 27
SR: Escrituras de Compra/Venda ³²		
- 1503 - 1735	(25pt.)	U.EVORA - 27
SR: Escrituras de Instituição de Capela		
- 1600	(1pt.)	U.EVORA - 27
SR: Escrituras de Permuta		
- 1545 - 1715	(2pt.)	U.EVORA - 27
SR: Propriedades (Herdades)		
- Água de Prata ³³		
.... 1613 - 1654	(2pt.)	U.EVORA - 28
- Amoreira ³⁴		
.... 1578 - 1691	(6pt.)	U.EVORA - 28
- Amoreira/Ginalaceira ³⁵		
.... 1584 - 1607	(7pt.)	U.EVORA - 28
- Atalaia ³⁶		
.... 1582 - 1755	(10pt.)	U.EVORA - 28
- Barrocal ³⁷		
.... 1693 - 1710	(2pt.)	U.EVORA - 28
- Barrocal/Peramanca ³⁸		
...1678	(1pt.)	U.EVORA - 28
- Castelo Ventoso ³⁹		
.... 1613 - 1621	(2pt.)	U.EVORA - 28
- Divor ⁴⁰		
.... 1602 - 1727)	(9pt.)	U.EVORA - 28
- Escaraba ⁴¹		
.... 1594	(1pt.)	U.EVORA - 28

- Espinheiro ⁴²		
....1574 - 1603	(3pt.)	U.EVORA - 28
- Fonte ⁴³		
....1632	(1pt.)	U.EVORA - 28
- Ginalaceira ⁴⁴		
....1582 - 1656	(4pt.)	U.EVORA - 29
- Louredo ⁴⁵		
....1550 - 1730	(11pt.)	U.EVORA - 29
- Monte Agraço ⁴⁶		
.... 1612 - 1617	(1pt.)	U.EVORA - 29
- Monte Novo ⁴⁷		
.... 1702	(1pt.)	U.EVORA - 29
- Montes Claros ⁴⁸		
.... 1575 - 1737	(9pt.)	U.EVORA - 30
- Montes Claros/Pego do Lobo ⁴⁹		
.... 1511 - 1606	(11pt.)	U.EVORA - 30
- Montinho ⁵⁰		
.... 1680	(1pt.)	U.EVORA - 30
- Montinho/Murtal ⁵¹		
.... 1697 - 1717	(2pt.)	U.EVORA - 30
- Montinho/Zambujeiro ⁵²		
.... 1710	(1pt.)	U.EVORA - 30
- Murtal ⁵³		
.... 1602 - 1697	(3pt.)	U.EVORA - 30
- Murtal/Peramanca ⁵⁴		
.... 1648 - 1658	(2pt.)	U.EVORA - 30
- Ourega/Tourega ⁵⁵		
.... 1613 - 1641	(2pt.)	U.EVORA - 31

- Paredes ⁵⁶		
.... 1614 - 1715	(6pt.)	U.EVORA - 31
- Pego do Lobo ⁵⁷		
.... 1679 - 1764	(3pt.)	U.EVORA - 31
- Pelados ⁵⁸		
.... 1553 - 1585	(11pt.)	U.EVORA - 31
- Peramanca ⁵⁹		
.... 1629 - 1697	(4pt.)	U.EVORA - 31
- Resende ⁶⁰		
....1565 - 1622	(1pt.)	U.EVORA - 31
- S. Brás ⁶¹		
....1645	(1pt.)	U.EVORA - 31
- St.ª Cruz ⁶²		
....1605 - 1773	(4pt.)	U.EVORA - 31
- Sortelha (Conde de) ⁶³		
....Séc. XVII	(10pt.)	U.EVORA - 31
- Vale Bom ⁶⁴		
.... 1493 - 1745	(50pt.)	U.EVORA - 32
- Zambujeiro ⁶⁵		
.... 1657 - 1693	(4pt.)	U.EVORA - 32
- Várias Herdades ⁶⁶		
.... 1535 - 1582	(6pt.)	U.EVORA - 32
- Tombo, medição e demarcação da Herdade de Castelo Ventoso ⁶⁷ .		
.... 1753	(lv)	U.EVORA - 33
- Tombo, medição e demarcação da Herdade de Castelo Ventoso ⁶⁸ .		
.... 1757	(lv)	U.EVORA - 34
- Tombo, medição e demarcação da Herdade de Castelo Ventoso ⁶⁹ .		
.... 1757	(lv)	U.EVORA - 35

SR: Testamentos
- 1556 - 1759 (11pt.) U.EVORA - 36

SC: Gestão de Pessoal

SR: Cartas de Offício
- 1640 (1pt.) U.EVORA - 37

SR: Inquirições⁷⁰
- 1564 - 1769 (24 pt.) U.EVORA - 37

SR: Nomeações
- 1582 - 1683 (3 pt.) U.EVORA - 37

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos de Agravo⁷¹
- 1711 - 1747 (5pt.) U.EVORA - 37

SR: Autos de Avaliação
- 1770 - 1771 (4pt.) U.EVORA - 37

SR: Autos Cíveis

- 1594 - 1641 (9pt.) U.EVORA - 38

- 1644 - 1653⁷² (10pt.) U.EVORA - 39

- 1682 - 1712 (36pt.) U.EVORA - 40

-1713 - 1723 (39pt.) U.EVORA - 41

- 1724 - 1727 (23pt.) U.EVORA - 42

- 1728 - 1732 (29pt.) U.EVORA - 43

- 1733 - 1738 (42pt.) U.EVORA - 44

- 1739 - 1742 (22pt.) U.EVORA - 45

- 1743 - 1745 (25pt.) U.EVORA - 46

- 1746 - 1751	(25pt.)	U.EVORA - 47
- 1752 - 1759	(32pt.)	U.EVORA - 48
- 1760 - 1764	(28pt.)	U.EVORA - 49
- 1765 - 1769	(23pt.)	U.EVORA - 50
SR: Autos de Contas		
- 1704	(3pt.)	U.EVORA - 51
SR: Autos de Devassa ⁷³		
- 1703 - 1743	(7pt.)	U.EVORA - 51
SR: Autos de Embargo ⁷⁴		
- 1700 - 1737	(12pt.)	U.EVORA - 51
- 1738 - 1757	(14pt.)	U.EVORA - 52
SR: Autos de Notificação ⁷⁵		
- 1725 - 1735	(8pt.)	U.EVORA - 52
SR: Autos de Penhora ⁷⁶		
- 1705 - 1748	(32pt.)	U.EVORA - 53
- 1750 - 1768	(19pt.)	U.EVORA - 54
SR: Cartas Advocatórias ⁷⁷		
- 1598 - 1723	(8pt.)	U.EVORA - 54
SR: Cartas Citatórias		
- 1705 - 1760	(26pt.)	U.EVORA - 55
SR: Cartas Executórias		
- 1703 - 1762	(5pt.)	U.EVORA - 55
SR: Cartas Precatórias ⁷⁸		
- 1709 - 1770 ⁷⁹	(9pt.)	U.EVORA - 55
SR: Cartas de Seguro ⁸⁰		
- 1705 - 1752	(17pt.)	U.EVORA - 56

SR: Cartas Substatórias ⁸¹		
- 1716 - 1768	(2pt.)	U.EVORA - 56
SR: Certidões ⁸²		
- 1575 - 1748	(4pt.)	U.EVORA - 56
SR: Procurações ⁸³		
- 1553 - 1721	(5pt.)	U.EVORA - 56
SR: Sentenças ⁸⁴		
- 1603 - 1702	(20pt.)	U.EVORA - 57
- 1704 ⁸⁵ - 1716	(18pt.)	U.EVORA - 58
- 1721 - 1732	(32pt.)	U.EVORA - 59
- 1733 - 1744 ⁸⁶	(37pt.)	U.EVORA - 60
- 1745 - 1759	(29pt.)	U.EVORA - 61
- 1760 - 1769 ⁸⁷	(43pt.)	U.EVORA - 62
- Livro da Sentença que confirma os privilégios do Colégio da Companhia de Jesus sobre o pagamento de Coimas ⁸⁸ .		
.... 1615	(lv)	U.EVORA - 62

UNIVERSIDADE DE ÉVORA: UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SC: Gestão Financeira

SR: Receita e Despesa ⁹⁰		
- 1775 - 1830	(23pt.)	U.EVORA - 63

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência		
- 1776 - 1828	(10pt.)	U.EVORA - 63

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Arrematação		
- 1804 - 1805	(2pt.)	U.EVORA - 64

Livro da Arrematação das Fazendas - 1765 - 1796	(lv)	U.EVORA - 65
SR: Autos de Arrendamento - Livro dos Arrendamentos depois da Doação Régia ⁹¹ 1774 - 1782	(lv)	U.EVORA - 66
SR: Inventários ⁹² - 1774 - 1833	(3pt.)	U.EVORA - 64
SR: Propriedades ⁹³ - 1774 - 1815	(7pt.)	U.EVORA - 64
<u>SC: Gestão de Pessoal</u>		
SR: Inquirições ⁹⁴ - 1788	(1pt.)	U.EVORA - 67
<u>SC: Justiça / Contencioso</u>		
SR: Autos Cíveis ⁹⁵ - 1775	(1pt.)	U.EVORA - 67
SR: Cartas Precatórias - 1776	(1pt.)	U.EVORA - 67
SR: Sentenças ⁹⁶ - 1776 - 1781	(3pt.)	U.EVORA - 67

INSTITUIÇÕES VINCULADAS

SUBFUNDO: Colégio da Madre de Deus de Évora

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:	PT/AUC/ELU/UEVORA/COLMDEVR
TÍTULO:	Colégio da Madre de Deus de Évora
DATAS:	1500-1837
NÍVEL DE DESCRIÇÃO:	SubFundo
DIMENSÃO E SUPORTE	20 U.I. 13 liv., 7cx. (291pt.).
LOCALIZAÇÃO:	Dep. V, E. 4, T 2 a 6
HISTÓRIA ADMINISTRATIVA (INSTITUCIONAL)	<p>O Colégio da Madre de Deus de Évora foi instituído no século XVI por determinação testamentária de Heitor de Pina e de sua esposa Dona Francisca de Brito, mais precisamente em 24 de Junho de 1583. Determina o mesmo que: "<i>queremos e ordenamos que à custa da nossa fazenda se faça um colégio na cidade de Évora, pela traça e no lugar que nossos testamenteiros acordarem; no qual queremos que se recolham e sustentem até treze colegiais ou mais, se mais se poderem sustentar com a renda que lhe deixamos; aprenderão latim, artes e teologia, para serem sacerdotes e idóneos ministros da igreja católica; que seja seu protector o Arcebispo de Évora com direitos a empraçar, defender, conservar e aumentar, isto é, com direitos iguais aos de outros protectores de semelhantes colégios e universidades</i>"; determina também que enquanto eles, testadores, forem vivos, lhes caberá a administração e superintendência do colégio e por morte de ambos, a mesma passará ao Padre e Reitor da Universidade de Évora.</p> <p>Em 23 de Março de 1589, foi feito um codicilo ao seu testamento, no qual, "<i>pede que os mesmos sejam feitos em conformidade com os estatutos do colégio da Purificação, do colégio de S. Paulo de Coimbra e do colégio de Cuenca de Salamanca, do qual tem um exemplar em casa</i>".</p> <p>E determina mais: "<i>Que sendo, e que Deus não permita, que em algum tempo por qualquer caso seja a dita Universidade se mude da dita cidade de Évora para outra parte, ou se extinga, havemos por bem e queremos que o dito nosso colégio se passe e mude para a cidade de Coimbra e Universidade dela, e que se vendam as casas do dito colégio que estiverem em Évora e do dinheiro se comprem ou façam de novo outras em Coimbra</i>".</p> <p>D. Francisca de Brito e os testamentários conferem o colégio aos Jesuítas que não aceitaram a interferência do prelado de Évora,</p>

autoridade conferida no testamento de 1589, o que levou à intervenção do Papa Clemente VIII, que em 8 de Agosto de 1595, atribuiu aos Jesuítas a total gestão do Colégio.

Em 1597 são iniciadas as obras que terminam em 1608, ano em que morre D. Francisca.

O primeiro Reitor do Colégio foi o padre Cristóvão Teixeira, cujo mandato abrange as datas limites de 1608 a 8 de Abril de 1620.

No ano de 1608 só estão registados 3 alunos, sendo que dois são irmãos, a saber: Miguel de Pina e Manuel de Pina, filhos de José de Macedo e de Dona Maria de Figueiredo, naturais da Covilhã. Entraram como familiares do fundador e foram matriculados em 20 de Outubro de 1608. O terceiro João Machado, filho de Paulo Machado Rebelo e de Dona Catarina Mendes Bocarra, natural de Beja, entrou como familiar da fundadora, com a data da matrícula de 11 de Novembro de 1608.

As últimas matrículas, no 1º ano, datam de Outubro de 1758-59, sendo o número de colegiais inscritos de 186. Como alunos porcionistas apenas, João Vidal da Costa, filho de Manuel da Costa da Fonseca e de Maria Agostinha Úrsula, natural de Setúbal, José Vicente Leal, filho de João Vicente Leal e de Catarina Godinho, natural de Vila do Redondo, e Alexandre José da Silveira, filho de Francisco João e de Leonor da Encarnação, natural de Marmeleite, Monchique, Reino do Algarve. (UEVORA - 15 e UEVORA - 72).

Nas folhas de matrículas deste último ano podem ser lidas algumas notas marginais com a indicação de vários estudantes se ausentaram em Fevereiro e/ou Março de 1759, bem como outros estudantes matriculados em anos anteriores.

Depois de 1759, após a expulsão dos Jesuítas, o colégio acabou por ser incorporado na Universidade de Coimbra, cumprindo-se a decisão testamentária do seu fundador.

ÂMBITO E CONTEÚDO:

Este fundo constitui uma fonte fundamental para a história deste Colégio e, indirectamente, para a história da Universidade de Évora, dado o controlo que esta exercia sobre ele.

Os documentos dizem essencialmente respeito à sua constituição e regulamentação e à gestão académica. Destacaremos os testamentos e doações feitas pelos fundadores do colégio, Heitor Pina e Francisca de Brito (1504-1631); os Estatutos do Colégio da Madre de Deus (1607-08); os

Privilégios (1592-1776); as Inquirições de Genere (1632-1758); os Livros de memórias dos reitores, colegiais e porcionistas (1607-1759); o Livro das Visitas ao Colégio (1612-1667); os Inventários (1606-1764); e apontamentos "Memória Histórica". De destacar também a Gestão Financeira e Patrimonial e, nesta, o processo contencioso relativo à herdade da Zebreira.

**ORGANIZAÇÃO E
ORDENAÇÃO:**

Foram constituídas séries documentais segundo o princípio da ordem original sempre que possível, correspondendo à tipologia formal dos actos. A documentação que se encontrava instalada em maços e caixas foi objecto de intervenção.

A documentação reflecte a estrutura orgânica e sobretudo funcional e os momentos históricos que a marcaram.

O fundo está organizado por secções e estas em séries, ordenadas alfabeticamente. Por sua vez, todos os documentos se encontram ordenados cronologicamente dentro de cada série.

Foi elaborado um quadro de classificação.



INVENTÁRIO

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás ⁹⁷ - 1578	(1pt.)	U.EVORA - 68
SR: Estatutos do Colégio da Madre de Deus - 1607-1608	(1v)	U.EVORA - 69
SR: Licenças Camarárias - 1587 - 1597	(2pt.)	U.EVORA - 68
SR: Privilégios ⁹⁸ - 1592 - 1776	(2pt.)	U.EVORA - 68
SR: Provisões - 1788	(1pt.)	U.EVORA - 68

SC: Gestão Académica

SR: Inquirições - 1632 - 1758	(51pt.)	U.EVORA - 70
SR: Memória dos Reitores, Colegiais e Porcionistas		
Livro da Memória dos Reitores, Colegiais e Porcionistas - 1608 -1718	(1v)	U.EVORA - 71
Livro da Memória dos Reitores, Colegiais e Porcionistas - 1640 -1759	(1v)	U.EVORA - 72
SR: Visitas ao Colégio		
Livro das Visitas ao Colégio - 1612- 1667	(1v)	U.EVORA - 73

SC: Gestão Financeira

SR: Dinheiro a Juro - 1717- 1772	(15pt.)	U.EVORA - 68
SR: Receita e Despesa - 1770 - 1832	(33pt.)	U.EVORA - 68
Livro das despesas.		

....1744 - 1773	(lv)	U.EVORA - 74
....1773 - 1776	(lv)	U.EVORA - 75
Livro da receita das rendas. 1677 - 1697	(lv)	U.EVORA - 76
- 1697 - 1729	(lv)	U.EVORA - 77
- 1729 - 1772	(lv)	U.EVORA - 78
Livro da receita em dinheiro. 1736 - 1765	(lv)	U.EVORA - 79
Livro da receita das rendas na cidade de Beja. 1712 - 1773	(lv)	U.EVORA - 80

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência - 1769 - 1832	(45 pt.)	U.EVORA - 81
SR: Inventários ⁹⁹ - 1606 - 1779	(7pt.)	U.EVORA - 81
SR: Memória Histórica ¹⁰⁰ - séc. XVI - XVII	(2pt.)	U.EVORA - 81

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos - 1610 - 1773	(15pt.)	U.EVORA - 81
Livro das rendas, foros e Juros. 1676 - 1707	(lv)	U.EVORA - 82
Livro das rendas, foros e Juros. 1762 - 1784	(lv)	U.EVORA - 83
SR: Autos de Arrematação - 1685 - 1731	(3pt.)	U.EVORA - 84

SR: Escrituras Compra/Venda - 1571 - 1759	(14pt.)	U.EVORA - 84
SR: Escrituras de Dotes - 1534 - 1565	(4pt.)	U.EVORA - 84
SR: Inquirições - 1783 - 1822	(2pt.)	U.EVORA - 84
SR: Propriedades Edifício do Colégio da Madre de Deus - 1801 - 1822	(9pt.)	U.EVORA - 84
Herdade da Carrascosa - 1803 - 1805	(2pt.)	U.EVORA - 84
Herdade da Zebreira ¹⁰¹ - 1500 - 1837	(66pt.)	U.EVORA - 85
SR: Testamentos - 1589 - 1619	(2pt.)	U.EVORA - 86
<u>SC: Justiça / Contencioso</u>		
SR: Autos Cíveis - 1548 - 1783	(10pt.)	U.EVORA - 86
- 1829 - 1832	(4pt.)	U.EVORA - 87
SR: Autos de Demanda - 1719	(1pt.)	U.EVORA - 87
SR: Autos de Penhora ¹⁰² - 1745	(1pt.)	U.EVORA - 87
SR: Autos de Posse - 1548 - 1631	(2pt.)	U.EVORA - 87
SR: Cartas Citatórias - 1674	(1pt.)	U.EVORA - 87
SR: Sentenças - 1564 - 1774	(11pt.)	U.EVORA - 87

SFD: Igreja de S. João¹⁰³ de Montemor-o-Novo e Prebenda de Vera Cruz¹⁰⁴

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:	PT/AUC/ELU/UEVORA/ISJOAOMNTN
TÍTULO:	Igreja de S. João de Montemor-o-Novo e Prebenda da Vera Cruz
DATAS:	1379-1739
NÍVEL DE DESCRIÇÃO:	SubFundo
DIMENSÃO E SUPORTE:	5 U.I.; 4 liv.; 1 cx (27 pt)
LOCALIZAÇÃO:	DEP.V, E. 4, T 2 A 6
HISTÓRIA ADMINISTRATIVA (INSTITUCIONAL)	<p>A Igreja de S. João de Montemor-o-Novo e a prebenda da Vera Cruz, na Sé de Évora, foram instituídas pelo Cardeal D. Henrique, sendo as suas rendas aplicadas à instrução de vinte e quatro capelães sacerdotes, os quais teriam de estudar, durante seis anos, Artes e Teologia. Foi confirmada a sua instituição pela bula de 13 de Janeiro de 1559 e, em 1563, por bula de 4 de Novembro, ficou o Cardeal D. Henrique com autoridade de elaborar os seus estatutos. Em 1564, são os mesmos estatutos aprovados ficando o Cardeal com poderes para os revogar e anular. Mais tarde, o Cardeal altera os estatutos e coloca estas capelas sob a administração do Reitor da Universidade de Évora, unindo-as assim à Universidade. Esta união viria a ser confirmada através da Bula da União, de 23 de Dezembro de 1564.</p> <p>Em Dezembro de 1579, a Companhia de Jesus tomou posse dos rendimentos das Capelas de Vera Cruz e de S. João, e das suas rendas unidas, por breve apostólico do Papa Gregório XIII, impetrado a instâncias de El-rei Cardeal D. Henrique.</p>
ÂMBITO E CONTEÚDO:	<p>Os documentos deste fundo dizem essencialmente respeito à sua constituição e regulamentação (bulas da igreja de S. João), à gestão académica, especialmente (Livro da Criação do Mestre-escola e dos beneficiados da Igreja de S. João de Montemor-o-Novo), e à gestão patrimonial, no que diz respeito ao inventário dos foros e rendimentos da igreja de S. João de Montemor-o-Novo e da prebenda da Vera Cruz.</p>
ORGANIZAÇÃO E ORDENAÇÃO:	<p>Foram constituídas séries documentais segundo o princípio da ordem original, sempre que possível, correspondendo à tipologia formal dos actos. A documentação que se encontrava instalada em maços e caixas foi objecto de intervenção.</p> <p>O fundo está organizado por secções e estas em séries, ordenadas alfabeticamente. Por sua vez, todos os documentos</p>

se encontram ordenados cronologicamente dentro de cada série.

Foi elaborado um quadro de classificação.

INVENTÁRIO

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Bulas

- 1559 - 1598 (10pt.) U.EVORA - 88

SC: Gestão Académica

SR: Ensino¹⁰⁵

- 1379 - 1598 (2pt.) U.EVORA - 88

Livro da Criação do Mestre-escola e dos beneficiados da Igreja de S. João de Montemor-o-Novo e união ao Colégio do Espírito Santo de Évora de seus foros e rendas¹⁰⁶.

.... 1379 - 1572 (1v) U.EVORA - 89

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos/Arrendamentos

- 1538 - 1631 (4pt.) U.EVORA - 88

SR: Autos de Arrematação

- 1738 - 1739 (1pt.) U.EVORA - 88

SR: Autos de Posse

- 1570 - 1615 (2pt.) U.EVORA - 88

SR: Autos de Pregão

- 1574 (1pt.) U.EVORA - 88

SR: Inventários dos Bens¹⁰⁷

- 1605 (1pt.) U.EVORA - 88

SR: Procurações¹⁰⁸

- 1553 (1pt.) U.EVORA - 88

SR: Propriedades

Tombo das propriedades da paroquial Igreja de S. João da Vila de Montemor-o-Novo¹⁰⁹.
.... 1535 - 1537 (lv) U.EVORA - 90

- Tombo das propriedades da paroquial Igreja de S. João da Vila de Montemor-o-Novo, o qual se fez por parte do Colégio de Évora, direito Senhorio das propriedades no ano de 1582¹¹⁰.
.... 1536 - 1583 (lv) U.EVORA - 91

- Tombo das propriedades sujeitas aos aniversários da Igreja de S. João da Vila de Montemor-o-Novo¹¹¹.
.... 1536 (lv) U.EVORA - 92

Livro dos Prazos pertencentes a S. João de Montemor-o-Novo, o qual se fez por parte do Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus de Évora¹¹².

.... 1536 - 1620 (lv) U.EVORA - 93

SR: Impostos
- 1574 - 1637 (1pt.) U.EVORA - 88

SC: Justiça/Contencioso

SR: Cartas Citatórias
- 1574 - 1582 (2pt.) U.EVORA - 88

SR: Sentenças
- 1553 - 1671 (3pt.) U.EVORA - 88

SUBFUNDO: Mosteiro de S. Jorge de Milréus de Coimbra¹¹³

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:	PT/AUC/ELU/UEVORA/MSJMCBR
TÍTULO:	Mosteiro de S. Jorge de Milreús de Coimbra
DATAS:	1148-1781
NÍVEL DE DESCRIÇÃO:	SubFundo
DIMENSÃO E SUPORTE	7 U.I.; 3 liv.; 4 cx (127 pt)
LOCALIZAÇÃO:	Dep. V, E. 4, T 4
HISTÓRIA ADMINISTRATIVA (INSTITUCIONAL)	<p>Na margem esquerda do rio Mondego, na quinta de S. Jorge, onde a verdade histórica e a crença religiosa se cruzam, está o Mosteiro de S. Jorge de Milréus de Coimbra. Segundo a tradição popular, a ermida erguida a S. Jorge deve-se ao milagre com que o Santo favoreceu D. Sesnando, livrando-o da morte.</p> <p>Para outros, o Mosteiro de S. Jorge de Milréus foi fundado na primeira metade do século XII pelo diácono Salvador Guimarães. Em 1159, Salvador Viegas teria doado ao mosteiro a sua herdade de Castelo Viegas; e no testamento de Gonçalo Pais, datado de 1201, diz que este doou à Igreja de S. Jorge, uma fazenda.</p> <p>No século XVI, a crise instala-se neste mosteiro e o cardeal D. Henrique entendeu que o mosteiro devia ser reformado e as rendas do priorado-mor, foram anexas ao Colégio do Espírito Santo de Évora da Companhia de Jesus e as rendas da mesa conventual à congregação de Santa Cruz.</p> <p>Após a expulsão dos jesuítas, o mosteiro foi vendido ainda em tempo do Marquês de Pombal, mas readquirido pelos Cónegos Regrantes no reinado de D. Maria I. No entanto, em 1834, com o decreto da extinção das ordens religiosas em Portugal, passou a propriedade particular.</p> <p>Em 1999, todo o espaço foi adquirido pela Associação Cognitiva de S. Jorge de Milréus e nele está instalada a Escola Universitária Vasco da Gama. Em 19 de Fevereiro de 2002, o Mosteiro foi classificado como imóvel de interesse público.</p>
ÂMBITO E CONTEÚDO	<p>Neste acervo, destacaremos o traslado do testamento e doação que Gonçalo Pais fez à igreja de S. Jorge, datado de 1201, para além de alvarás, privilégios, memória histórica, aforamentos, doações, escrituras, inventários, medição e demarcação de propriedades, testamentos, autos cíveis e sentenças, entre outros.</p>

**ORGANIZAÇÃO E
ORDENAÇÃO**

Foram constituídas séries documentais segundo o princípio da ordem original, sempre que possível, correspondendo à tipologia formal dos actos. A documentação que se encontrava instalada em maços e caixas foi objecto de intervenção.

O fundo está organizado por secções e estas em séries, ordenadas alfabeticamente. Por sua vez, todos os documentos se encontram ordenados cronologicamente dentro de cada série.

Foi elaborado um quadro de classificação.

INVENTÁRIO

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Alvarás
- 1563 - 1702 (4pt.) U.EVORA - 94

SR: Privilégios
- 1430 - 1781 (9pt.) U.EVORA - 94

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Correspondência
- 1698 (2pt.) U.EVORA - 94

SR: Memória Histórica
- 1148 - 1742 (2pt.) U.EVORA - 94

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos
- 1291 - 1730 (30pt.) U.EVORA - 94

SR: Autos de Avaliação
- 1770 (1pt.) U.EVORA - 95

SR: Doações¹¹⁴
- 1148 (1pt.) U.EVORA - 95

SR: Escrituras de Compra/Venda
- 1585 - 1654 (2pt.) U.EVORA - 95

SR: Inventários
- 1612 (2pt.) U.EVORA - 95

SR: Medição e Demarcação de Propriedades
- 1527 - 1595 (10pt.) U.EVORA - 95

SR: Testamentos¹¹⁵
- 1201 (1pt.) U.EVORA - 95

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos Cíveis
- 1576 - 1739 (4pt.) U.EVORA - 96

SR: Autos de Contas
- 1583 (1pt.) U.EVORA - 96

SR: Cartas de Ofício¹¹⁶
- 1614 (1pt.) U.EVORA - 96

SR: Cartas de Sequestro
- 1579 - 1582 (1pt.) U.EVORA - 96

SR: Procurações
- 1608 (1pt.) U.EVORA - 96

SR: Sentenças
- 1524 - 1595 (25pt.) U.EVORA - 96

- 1602 - 1773 (20pt.) U.EVORA - 97

Livro de Sentenças, contra o Mosteiro de S. Jorge sobre a Igreja de Castelo Viegas¹¹⁷.
.... 1624 - 1683 (lv) U.EVORA - 98

Livro de Certidão de Sentenças de encabeçamento dos casais e propriedades do Priorado Mor de S. Jorge, unido ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus e Universidade de Évora¹¹⁸.
.... 1661 (lv) U.EVORA - 99

Livro de Notas do Priorado Mor de S. Jorge de Coimbra¹¹⁹, anexo ao Colégio do Espírito Santo de Évora da companhia de Jesus, 1678.
.... 1678 - 1722 (lv) U.EVORA - 100

SUBFUNDO: Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa¹²⁰

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:	PT/AUC/ELU/UEVORA/ MSPS
TÍTULO:	Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa
DATAS:	1346-1772
NÍVEL DE DESCRIÇÃO:	SubFundo
DIMENSÃO E SUPORTE:	10 U.I.; 6 lv.; 4 cx, (48 pt.)
LOCALIZAÇÃO:	Dep. V, E. 4, T 6

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA (INSTITUCIONAL)

O Mosteiro, masculino, foi fundado em Paço de Sousa, concelho de Penafiel, em meados do século X. O mais antigo documento existente é o testamento de D. Randulfo, datado de 994.

Estes monges adoptaram a Regra de São Bento e os costumes dos Clunicenses. Foi sede de um couto (Couto de Paço de Sousa) por doação do conde D. Henrique e/ou de D. Teresa.

A partir de meados do século XII, a sua administração económica foi dividida em duas secções: a Mesa Conventual e a Mesa Abacial.

Foi seu primeiro abade comendatário Frei João Álvares, que procurou reformar a comunidade (1461). Logo após a sua morte, a decadência disciplinar instalou-se neste mosteiro.

O Cardeal D. Henrique foi o último abade comendatário deste Mosteiro (1535-38 e 1560-80) e, por sua determinação, os rendimentos da mesa abacial e os do couto do mosteiro foram entregues à Companhia de Jesus. Os padres da Companhia edificaram, em 1581, uma residência perto do Mosteiro, e aí administraram os seus rendimentos até à sua extinção.

Em 1593, foi publicado em Évora um tomo de grandes dimensões, intitulado "*Tombo dos bens, direitos, padroados, ... da Mesa Abacial que foi do Mosteiro de Paço de Sousa (sito em Penafiel) anexo ao Colégio e Universidade do Espírito Santo da Companhia de Jesus da cidade de Évora*".

Em 1834, dá-se a sua extinção, por decreto de 29 de Maio. O abade, Frei José de N^a Sr^a da Penha e os monges são expulsos, os bens foram vendidos e o Mosteiro e as suas propriedades foram comprados por particulares.

ÂMBITO E CONTEÚDO

Contém tombos da mesa abacial do mosteiro, dos bens, direitos e padroados da mesa abacial, bulas, privilégios, inventários, memórias do convento, aforamentos, escrituras, inquirições, demarcação de propriedades e sentenças, entre outros.

Foram constituídas séries documentais segundo o princípio da

**ORGANIZAÇÃO E
ORDENAÇÃO**

ordem original, sempre que possível, correspondendo à tipologia formal dos actos. A documentação que se encontrava instalada em maços e caixas foi objecto de intervenção.

Classificação funcional e ordenação cronológica. O fundo está organizado por secções e estas em séries ordenadas alfabeticamente. Por sua vez, todos os documentos se encontram ordenados cronologicamente dentro de cada série. Foi elaborado um quadro de classificação.

**CONDIÇÕES DE ACESSO E
REPRODUÇÃO**

Documentação de consulta livre. A reprodução destes documentos está sujeita a restrições, dado o seu estado de conservação. Os técnicos informá-lo-ão das opções à sua disposição.

INVENTÁRIO

SC: Constituição e Regulamentação

SR: Bulas/Breves¹²¹

- 1572 - 1738 (3pt.) U.EVORA - 101

SR: Privilégios¹²²

- 1346 - 1638 (2pt.) U.EVORA - 101

SC: Gestão da Informação e Documentação

SR: Inventários

- 1581 - 1598 (2pt.) U.EVORA - 101

SR: Memória Histórica¹²³

- 1642 (1pt.) U.EVORA - 101

SC: Gestão Patrimonial

SR: Autos de Aforamentos¹²⁴

- 1436 - 1772 (8pt.) U.EVORA - 102

Livro de foros e rendas de Paço de Sousa¹²⁵

... S/data (lv) U.EVORA - 105

SR: Escrituras de Permuta

- 1579 (1pt.) U.EVORA - 103

SR: Escrituras de Posse¹²⁶

- 1453 - 1681 (2pt.) U.EVORA - 103

SR: Igrejas¹²⁷

- 1544 - 1710 (4pt.) U.EVORA - 103

SR: Inquirições

- 1584 - 1688 (4pt.) U.EVORA - 103

Livro de Inquirição¹²⁸

- 1380 (1v) U.EVORA - 106

SR: Medição e Demarcação de Propriedades

- 1714 (1pt.) U.EVORA - 103

SR: Propriedades¹²⁹

- 1656 - 1696 (1pt.) U.EVORA - 103

Livro de Tombo dos bens, direitos, padroados, etc da Mesa Abacial que foi do Mosteiro de Paço de Sousa (sito em Penafiel) anexo ao Colégio e Universidade do Espírito Santo da Companhia de Jesus da cidade de Évora.

1584 - 1594 (1v) U.EVORA - 107

Livro de Tombo dos bens, direitos, padroados, etc da Mesa Abacial que foi do Mosteiro de Paço de Sousa¹³¹(sito em Penafiel) anexo ao Colégio e Universidade do Espírito Santo da Companhia de Jesus da cidade de Évora.

.... 1584 (1v) U.EVORA - 108

SC: Justiça / Contencioso

SR: Autos de Avaliação

- 1771 (1pt.) U.EVORA - 103

SR: Demandas¹³²

- 1565 - 1732 (10pt.) U.EVORA - 103

SR: Sentenças¹³³

- 1372 - 1650 (8pt.) U.EVORA - 104

Livro da Execução do Breve de Gregório XIII¹³⁴. Sentença régia sobre a união do Mosteiro de

Paço de Sousa da Ordem de S. Bento ao Colégio do Espírito Santo de Évora. Lisboa, a 20 de Maio de 1579.

1579

(lv)

U.EVORA - 109

Livro do processo sobre a extinção das Abadias Perpétuas dos Mosteiros dos Bentos e sua aplicação à Companhia de Jesus¹³⁵.

1568

(lv)

U.EVORA - 110

PERGAMINHOS - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1341 - Paço de Sousa

Carta de D. Afonso IV (traslado autêntico) dada em Gaia em 1379 (era), a pedido do Abade do Mosteiro de Paço de Sousa, na qual mandava que os cavaleiros, donos e escudeiros, que se diziam naturais do dito Mosteiro, e que não o eram, que lhes fossem feitas execuções e penhoras nas suas herdades, por aqueles que eram naturais, contra leis e contratos¹³⁶.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº1

1459 - Évora

Escritura de um prazo em três vidas que fez João Afonso, mestre escola da Sé da cidade de Évora a Gomes Lourenço, de uma courela de terra em Lavre, no sítio do Carvalhoso, que era de S. João de Montemor-o-Novo.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº2

1470 - Évora

Carta de compra e venda de um mortório no Louredo, no termo da cidade de Évora, que fez Lourenço Anes Boletto a Pedro Gomes.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº4

1470, Évora

Escritura de aforamento e carta de venda que fez Gomes Anes e sua mulher, Margarida Esteves a David Rome, e sua mulher, de uma vinha no caminho de Manzola, (Évora).

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº3

1502 - Évora

Carta de venda que fez Pedro Zuzarte, do Conselho de El rei, e sua mulher D. Maria, a Sebastião Vaz como provedor das obras da Comarca de Évora, Estremoz e Portalegre, em virtude de um Alvará régio de dois foros, um numas casas na rua dos Galegos na cidade de Évora, e outro na Vila Nova na rua do Tinhoso (Évora)¹³⁷.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº5

1540 - Roma

Bula do Papa Paulo III dirigida ao Infante D. Henrique, Arcebispo de Braga, ao qual lhe é concedida uma pensão de 3.750 ducados (cruzados), deduzida da Mesa do Arcebispado de Braga e outra do Arcebispado de Lisboa, e com regresso ao Mosteiro de Paço de Sousa no Bispado do Porto e ao Priorado do Mosteiro de S. Jorge de Coimbra. No mesmo dia e ano o Bispado de Évora é erigido a Arcebispado e é feita a transferência do Infante D. Henrique de Braga para Évora. [Selo pendente de Chumbo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº6 [ARQ 45=AUC8 gav.1]

1544 - Évora

Breve dado por Luís Lipomano,¹³⁸ nuncio¹³⁹ do Papa Paulo III, ao Cardeal Infante D. Henrique, concedendo-lhe a graça pedida, de união e incorporação da Igreja de Santa Maria de Zêzere, do Bispado do Porto, por trinta anos ao Colégio do Espírito Santo de Coimbra, mandado edificar por D. Henrique para quinze clérigos ou estudantes pobres, que se aplicassem às ciências em benefício e utilidade dos povos da diocese, cujas rendas passaram depois para o Colégio do Espírito Santo de Évora.¹⁴⁰ [Cocho de latão pendente].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº7

1549 - Lisboa

Breve dado por João Arcebispo Lipontino, nuncio do Papa Paulo III, à instância do Cardeal Infante D. Henrique¹⁴¹, em que permitiu e deu licença para que todas as rendas, direitos e mais pertenças do Colégio do Espírito Santo, que se começou a edificar em Coimbra, se trasladassem para o Colégio do Espírito Santo de Évora, bem como a união da Igreja de Santa Maria do Zêzere, do Bispado do Porto¹⁴².

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº9

1549 - Castania

Bula do Papa Paulo III de instituição e confirmação a Luís de Mello da dignidade de Mestre-escola da Sé de Évora, e suas anexas.¹⁴³ [Selo pendente de chumbo com cocho em pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº8

1550 - Roma

Breve do Papa Júlio III dirigido aos Arcebispos de Lisboa ou de Braga, ou aos seus vigários gerais, para se dar posse da dignidade de Mestre-escola da Sé de Évora a Luís de Mello. [Fio do selo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº10

1550 - Roma

Letras executórias dadas por Cristóvão Spiritibus, Bispo e juiz executor de duas Bulas de confirmação e posse da dignidade de Mestre-escola da Sé de Évora a Luís de Mello. [Fio do selo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº11

1559 - Roma

Breve dado por Rainuncio,¹⁴⁴ penitenciário do Papa Pio IV, em que confirmou a separação e desmembração das três partes dos rendimentos de uma conezia e da Prebenda da Sé de Évora, que haviam sido separadas pelo Cardeal Infante D. Henrique, para sustentação de vinte e quatro Presbíteros e diáconos, capelães da Capela de Vera Cruz.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº69

1559 - Roma

Letras executórias dadas por Afonso Carafa, Diácono Cardeal, e Juiz executor do Breve de confirmação da separação das três partes dos rendimentos de uma conezia e da Prebenda da Sé de Évora, para sustento de vinte e quatro capelães da Capela de Vera Cruz da mesma Sé, os quais seriam obrigados a estudar moral durante dois anos. [Selo de cera vermelha com cocho em madeira].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº12

1559 - Roma

Breve do Papa Paulo IV em que concede licença para se erigir a Universidade de Évora no Colégio do Espírito Santo, à instância e súplica do Infante D. Henrique¹⁴⁵, o qual havia sido dado aos Padres da Companhia de Jesus, e que nela se ensinassem todas as ciências, excepto Medicina, Direito Civil e Canónico, que se dessem todos os graus como na Universidade de Coimbra, e que o seu governo e administração ficassem confiados aos ditos padres. [Fio apenas com o cocho em latão]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº68

1559 - Roma

Letras executórias dadas por Luís Simonetta, Bispo e juiz executor de um Breve do Papa Paulo IV confirmando o estabelecimento e criação da Universidade no Colégio da Companhia de Jesus de Évora e que lhe fossem dados os mesmos privilégios da Universidade de Coimbra, com algumas excepções, que também desse graus, e que o Cardeal fizesse Estatutos, e os reformasse e alterasse como quisesse. [Selo pendente em cera vermelha com cocho em madeira].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº14

1559 - Roma

Letras executórias dadas por Afonso Carafa Cardeal e juiz executor da Bula do Papa Paulo IV, pela qual, confirmou a erecção da Universidade de Évora no Colégio da Companhia de Jesus, cujos privilégios da Universidade de Coimbra se deveriam comunicar à de Évora. [Selo pendente em cera vermelha com cocho em madeira]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº15

1559 - Roma

Bula do Papa Pio IV de confirmação da pensão anual de 730 cruzados, separadas das rendas da Mesa Arcebispal, para a sustentação de um Reitor e vinte e quatro clérigos presbíteros, ou diáconos pobres da diocese, para estudarem durante seis anos Filosofia e Teologia no Colégio do Espírito Santo, em benefício da diocese, em que os mais idóneos seriam párocos.¹⁴⁶ [Selo pendente de chumbo com capas em pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B n°13

1560 - Roma

Letras executórias dadas por Afonso Carafa, Cardeal do título de S. Maria, juiz executor da Bula do Papa Pio IV dada em 1559, de confirmação da pensão de 730 cruzados paga anualmente, separadas das rendas da Mesa Arcebispal da Sé de Évora, para sustentação de um Reitor e vinte e quatro Clérigos Presbíteros pobres da diocese.¹⁴⁷ [Selo pendente de cera vermelha e cocho de madeira partido]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B n°16

1560 - Roma

Breve dado por Rainuncio, a mando do Papa Pio IV, tornando a confirmar a separação que o Cardeal Infante tinha feito, das três partes dos rendimentos de uma conezia e da Prebenda da Sé de Évora, para sustentação de vinte e quatro presbíteros e diáconos, capelães da Capela de Vera Cruz. [Breve decorado com selo pendente com cocho em latão e pergaminho]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, n°70

1561 - Roma

Bula do Papa Pio IV pela qual confirmou a união de algumas propriedades ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus e Universidade de Évora por instância do Cardeal Infante D. Henrique e sua desunião da Mesa do Arcebispo de Évora, respeitante aos concelhos de Amoreira, de Montes Claros, de Monte Agraço, de Coruche, etc., cujas herdades rendiam pouco para a dita Mesa. [Selo pendente de chumbo com cocho em pergaminho¹⁴⁸].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B n°17

1561 - Roma

Monitório de Flávio Ursino, Bispo e Auditor e Juiz das causas da Câmara Apostólica, para dar execução à Bula do Papa Pio IV de 1561 de confirmação da união de várias propriedades ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus (Monte Agraço, Amoreira do Bispo, Montes Claros, etc.) [Selo pendente oval com cocho de latão e outro de pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B n°18

1563 - Roma

Breve do Papa Pio IV em que concede ao Cardeal Infante D. Henrique, Arcebispo de Évora, o poder para mudar, anular, reformar, corrigir e revogar a seu arbítrio os Estatutos do Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora, que o mesmo Senhor tinha fundado em benefício da

sua Diocese para clérigos pobres da mesma, com o título de capelães da Capela de S. João aí fundada, que estariam debaixo da sua inspecção e dos seus sucessores. O Cardeal D. Henrique cometeu o governo e administração do dito Colégio aos Padres da Companhia de Jesus, e por este Breve se lhe concedeu a dita reforma, e outra qualquer mudança tal como fosse feita ficaria logo aprovada por virtude deste Breve, e como até ali só os Clérigos da dita diocese haviam de ser recebidos por sete anos para os Estudos no dito Colégio, dali em diante o fossem também os de todo o Reino.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº19

1564 - Roma

Breve do Papa Pio IV em que concede e permite ao Cardeal Infante D. Henrique o poder de mudar, alterar e reformar os Estatutos do Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora, cujas alterações ficariam aprovadas com este Breve.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº20

1564 - S. João de Montemor-o-Novo

O seu benefício reservado para o Mestre-escola da Sé, depois da união ao Colégio da Companhia.¹⁴⁹ [Apresentação feita em M. Mendez pelo Cardeal Infante de um benefício da Igreja de S. João de Montemor o Novo]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº21

1565 - Roma

Bula do Papa Pio V em que confirma a graça dada pelo seu antecessor Júlio III, de união perpétua da Igreja de Santa Maria do Zêzere, do Bispado do Porto, ao Colégio da Companhia de Jesus do Espírito de Santo de Évora. [Selo pendente de chumbo, com cocho em pergaminho].¹⁵⁰

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº22

1566 - Roma

Bula do Papa Pio V dirigida ao Bispo Amerinense, ao Arcebispo de Braga e ao Bispo de Coimbra, para observação da sua Bula de confirmação da união de Santa Maria do Zêzere ao Colégio de Coimbra, que havia sido dada pelo Papa Júlio III. [Selo pendente em chumbo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº24

1566 - Roma

Letras executoriais dadas por Baldo Ferratino, Bispo e juiz executor de duas Bulas do Papa Pio V de confirmação da união da Igreja de Santa Maria do Zêzere ao Colégio de Coimbra, que havia sido dada pelo Papa Júlio III.¹⁵³ [Selo pendente de cera vermelha e cocho em madeira, redondo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº23

1566 - Roma

Bula do Papa Pio V de união e de incorporação dos dízimos e outros direitos das propriedades

que tinham pertencido à Mesa Arceiepiscopal, já anteriormente unidas pelo Papa Pio IV, ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus e Universidade de Évora, à instância do Cardeal (concelho de Monte Agraço, Amoreira, Montes Claros e outras no termos de Elvas, que trazia Álvaro Pegado, etc.)¹⁵⁴.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 5ª B nº25

1567 - Évora

Escritura de procuração bastante, poder e consentimento dado pelo Arcebispo de Évora, D. João de Melo, para se unirem perpetuamente, em cada ano, ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus 30 moios de trigo e dez de cevada da Mesa Arcebispal e 200 mil reis da Fábrica da Sé.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº26

1568 - Évora

Escritura de Procuração, consentimento e declaração por parte do Arcebispo de Évora, D. João de Melo, e de Procuradores Bastantes, para se separar da sua Mesa Arcebispal os dízimos das propriedades dos concelhos de Amoreira, Montemor-o-Novo, Montes Claros e Pego do Lobo, entre outras, já então separadas pela Bula do Papa Pio IV, e se unirem ao Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº27

1568 - Roma

Breve do Papa Pio V para os Reitores do Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus de Évora ficarem com toda a jurisdição, regime e administração da Universidade de Évora, a qual, aquando da sua instituição, pertencia ao Infante Cardeal, Arcebispo de Évora e aos seus sucessores.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº28

1568 - Roma

Breve do Papa Pio V de confirmação da mercê dada pelo Infante Cardeal aos padres da Companhia de Jesus no que diz respeito à administração perpétua do Colégio do Espírito Santo de Évora, bem como da Igreja de Santa Maria do Zêzere a ele unida, e isentando-os da obrigação de sustentarem os quinze clérigos, que estavam na origem da criação do dito Colégio, criando em alternativa uma capela da Invocação de Vera Cruz, agora para vinte e oito capelães.¹⁵⁵

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº29

1569 - Roma

Breve do Papa Pio V dirigido ao Cardeal Infante D. Henrique, para que todos os doutores, licenciados e bacharéis formados na Universidade aprovada pudessem ser ordenados de todas as ordens sacras a título de ciência sem necessidade de património ou benefício, a título da necessidade da Igreja no Reino de Portugal e seus domínios.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº30

1569 - Roma

Breve do Papa Pio V para que o reitor distribuisse em obras pias, ou por estudantes que viessem frequentar a Universidade, os sobejos das três partes dos rendimentos da Prebenda da Sé de Évora, aplicados para sustentação de vinte e quatro capelães da Capela de Vera Cruz, e posteriormente, vinte e oito.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº31

1570 - Sintra

Monitório do Cardeal D. Henrique, núncio em Portugal com poder de Legado a latere para se observar e guardar a Bula do Papa Pio V de 1567, que havia concedido aos Padres da Companhia os dízimos das propriedades que antes eram da Mesa Arciepiscopal de Évora.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº32

1571 - Roma

Breve do Papa Pio V concedendo ao Cardeal D. Henrique a admissão de clérigos de todo o reino, e já não apenas da diocese, nas capelanias da Capela da Vera Cruz na Sé de Évora. [Selo de chapa, com corda enrolada].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº33

1573 - Roma

Breve do Papa Gregório XIII em que confirmou e mandou que tivesse tanto vigor, como o próprio original, o transunto do Breve dado pelo Papa Pio V em 1569, para que todos os doutores, licenciados e bacharéis formados nas Faculdades de Teologia e Cânones na Universidade aprovada, que precedendo exame de suficiência pudessem ser ordenados de todas as ordens sacras a título de ciência sem necessidade de património ou benefício, a título da necessidade das Igrejas no Reino de Portugal.

[Selo de chapa].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº35

1573 - Évora

Carta testemunhável passada pelo Desembargador da Casa de Suplicação, e em nome do Rei D. Sebastião, para ser dado o traslado autêntico de uma Carta com a sua Apostila, dada em Lisboa em 1562 aos padres da Companhia de Jesus do Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora, a seu pedido, a lentes, estudantes e oficiais da Universidade, seus familiares e criados, para gozarem dos mesmos privilégios dos da Universidade de Coimbra. Concedeu também à Universidade de Évora a isenção de pagar direitos na Feira Franca e a sisa das carnes que talhassem nos seus açougues. [Selo de cera pendente com cocho em pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº34

1573 - Lisboa

Traslado autêntico¹⁵⁶ de um compromisso e transacção feito em Lisboa em 1309¹⁵⁷ (era), a pedido do reitor e padres da Companhia de Jesus ao Rei D. Sebastião, entre o Rei D. Afonso III e o Bispo D. Durando¹⁵⁸, e seu Cabido da Sé de Évora, relativo ao direito de padroado de igrejas, vilas e cidades do Alentejo.¹⁵⁹ [Selo pendente redondo de grandes dimensões com cocho de latão e pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº36

1573

Traslado autêntico de um compromisso e transacção feito em Lisboa em 1309 (era), a pedido do reitor e padres da Companhia ao Rei D. Sebastião, entre o Rei D. Afonso III e o Bispo D. Durando, e seu Cabido da Sé de Évora, relativo ao direito de padroado de igrejas, vilas e cidades do Alentejo.¹⁶⁰

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº37

1575 - Almada

Sentença (carta de) dada pelo Cardeal Infante D. Henrique, legado a latere do Papa Gregório XIII, sobre o litígio entre D. Luís de Menezes e sua mulher, D. Cecília de Silveira, com os padres da Companhia de Jesus, acerca da renovação do prazo de Montes Claros, o qual já não pertencia à Mesa Arcebispal de Évora¹⁶¹. [2 fólhos].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº38

1577 - Lisboa

Carta testemunhável passada em nome de D. Sebastião, por seu mandado, dando autorização para ser passado um traslado autêntico de um Alvará dado em Lisboa a 30 de Março de 1577, a pedido do reitor e padres da Companhia de Jesus, o qual determinava que o Conservador da Universidade de Évora com o Juiz de Fora, ou com o Provedor da Comarca de Évora, despachassem, sem apelação, nem agravo, as causas dos encoutos, em que incorressem quaisquer pessoas.¹⁶² [Selo pendente de cera com revestimento de papel]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº40

1577 - Lisboa

Carta de D. Sebastião dando autorização ao pedido feito pelo reitor e padres da Companhia de Jesus para lhes ser passado um traslado autêntico da Sentença de D. Afonso IV sobre a jurisdição cível do concelho de Monte Agraço, em 1375 (era), a favor do Bispo e Cabido da Sé de Évora¹⁶³, que posteriormente foi dado aos padres da Companhia. [carta de 2 fólhos em pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº39

1577 e 1578

Traslados de provisões, cartas, regimentos e alvarás dos tombos de bens e propriedades dos mosteiros e igrejas anexos aos colégios da Companhia de Jesus, de Coimbra e de Évora, por

ordem de D. Sebastião por petição do padre provincial da dita Companhia.¹⁶⁴ [Selo pendente de cera vermelha].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº41

1578

Carta de privilégios de D. Henrique ao reitor e padres da Companhia de Jesus, em resposta à sua petição, para que não cortem lenha, nem mato, nas herdades do Colégio da Companhia. [Selo pendente de cera com cocho iluminado de pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº44

1578, Almeirim

Carta de licença de D. Sebastião para os padres da Companhia de Jesus poderem possuir quatro vinhas que tinham comprado junto da sua Quinta do Louredo.¹⁶⁵

[Só tem fio do selo, acetinado, verde e creme].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº43

1578 - Roma

Bula do Papa Gregório XIII de confirmação do contrato e da transacção que o Cardeal D. Henrique fez com D. Luís de Menezes, alferes mor, para este ceder os seus direitos sobre Montes Claros e Pego do Lobo. [Selo de chumbo pendente]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº45

1578 - Roma

Carta de licença e consentimento dada por Everardo Mercuriano, Preposito Geral da Companhia de Jesus, para se passar a Bula de Confirmação do contrato feito entre o Cardeal D. Henrique e D. Luís de Menezes, para este, alferes mor, ceder dos seus direitos sobre Montes Claros e Pego do Lobo, no termo de Évora, que já estava desunida da Mesa Arcebispal de Évora e unida ao Colégio da Companhia de Jesus da dita cidade.¹⁶⁶ [Selo com cocho em latão e pergaminho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº42

1578 - Roma

Letras executórias dadas por Jerónimo Mateus para ser dada execução à Bula do Papa Gregório XIII, a qual confirma o contrato feito sobre Montes Claros e Pego do Lobo, entre o Cardeal Infante D. Henrique, e os padres da Companhia, com D. Luís de Menezes.¹⁶⁷ [Selo de cera pendente com cocho em madeira e resguardo de papel].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº46

1582 - Roma

Bula do Papa Gregório XIII para os padres da Companhia poderem trocar por bens imóveis e estáveis na vila e concelho de Monte Agraço, com a sua jurisdição temporal, que tinha sido unida pelo Papa Pio IV à instância do Cardeal Infante D. Henrique, e desanexada da Mesa

Arciepisopal.¹⁶⁸ [Selo pendente de chumbo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº66

1586 - Roma

Bula do Papa Sixto V de isenção da Universidade e Colégio do Espírito Santo, da jurisdição do Arcebispo de Évora, concedendo ao Provincial e ao Reitor o poder de elegerem Conservadores Apostólicos privativos.¹⁶⁹ [Selo de chumbo com cocho em pergaminho]¹⁷⁰.

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº67

1621 - Roma

Breve (traslado em pública forma) do Papa Gregório XV, dado por Domingos Spínola, Protonotário Apostólico¹⁷¹, e pedido por Nuno Mascarenhas, Procurador Geral da Companhia de Jesus, pelo qual foram confirmados uns Decretos da Congregação dos Cardeais, em que acometerão toda a jurisdição da Universidade de Évora aos Padres da Companhia, libertando-os da inspecção e jurisdição dos arcebispos de Évora¹⁷². [cocho em latão pendente].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº48

1621 - Roma

Breve (traslado em pública forma) de Gregório XV pelo qual eximiu e isentou o Colégio da Companhia de Jesus, e sua Universidade, da inspecção, jurisdição e administração dos Arcebispos de Évora, adquirindo liberdade para a eleição do conservador que julgasse as suas causas.¹⁷³ [cocho em latão pendente].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº49

1621 - Roma

Bula do Papa Gregório XV em que confirma a graça que o seu antecessor Paulo V tinha feito, ao conceder aos padres da Companhia de Jesus a união da Mesa Abacial do Mosteiro de Paço de Sousa, no Bispado do Porto da Ordem de S. Bento, e lhes confirma a composição e transacção que eles fizeram e sobre a pensão da Igreja de S. Pedro de Ossela, que o Colégio devia pagar.¹⁷⁴

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª B, maço 2, nº47

1633 - Lisboa

Carta de confirmação do D. Filipe III dos privilégios dados por uma Carta de D. João em 1437, para que os almocreves de bestas de cargas do Couto do Mosteiro do Paço de Sousa apenas servissem o dito Mosteiro e não fossem obrigados pelas justiças a servir outras pessoas de fora¹⁷⁵. [fio de selo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº50

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III, de uma Carta de D. Sebastião em 1561¹⁷⁶, a pedido do Cardeal Infante D. Henrique, dada em Lisboa, em que concedia uma Feira franca à Universidade à terça-feira de cada semana, para fornecimento dos estudantes, em que o povo

era isento da sisa.¹⁷⁷

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº59

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de 1634 de um Alvará de D. Sebastião¹⁷⁸, dado em Lisboa em 1563, que confirmava os Estatutos feitos e que houvessem a fazer pelo Cardeal D. Henrique para regulamento da Universidade do Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus de Évora.¹⁷⁹ [Selo pendente de chumbo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº58

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de um Alvará de D. Sebastião de 1569, dado em Almeirim, para que os privilégios por ele concedidos à Universidade se respeitassem, nomeadamente, sobre o picadeiro da Universidade, que indo a Setúbal, não levasse carga por carga, apesar das posturas e privilégios de Setúbal, levando apenas uma certidão do reitor das cargas de peixe.¹⁸⁰ [Selo de chumbo pendente, mau estado].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº53

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma provisão do Cardeal Infante D. Henrique de 1574, dada em Almeirim, com o objectivo de abranger os estudantes não matriculados das mesmas penas descritas nos Estatutos dos estudantes matriculados que cometiam delitos, os quais não se matriculavam para estarem *isentos* dos castigos.¹⁸¹ [Fio do selo branco e verde]

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº57

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma carta do Cardeal Infante D. Henrique, dada em Évora em 1576, para a existência de dois taxadores, e que fossem eleitos pelo reitor e seus conselheiros de 3 em 3 anos, aprovados pela Câmara, e que eles com o aposentador dessem as casas precisas aos estudantes e privilegiados da Universidade.¹⁸² [Fio do selo, branco e verde].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº55

1634

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma provisão do Cardeal Infante D. Henrique, de 1576 dada em Évora, sobre o cargo de almotacé, em que também podiam servir esse cargo os estudantes de qualquer ordem sacra, os beneficiados graduados e por graduar, e os oficiais da Universidade.¹⁸³ [Fio de selo, branco e castanho].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº56

1634 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de um Alvará dado por D. Sebastião em 1577, em Lisboa,

o qual determinava que o Conservador da Universidade de Évora, com o Juiz de Fora, ou com o Provedor da Comarca de Évora,¹⁸⁴ julgassem as penas dos encoutos, sem apelação nem agravo, em que incorressem quaisquer pessoas.¹⁸⁵ [Selo de chumbo pendente, em mau estado].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº54

1634 - Lisboa

Carta de confirmação do D. Filipe III de um Alvará de D. Filipe II de 1608; dado em Lisboa, em que este concedeu aos Padres da Companhia de Jesus e Universidade de Évora o privilégio de não pagarem tributos de carne e pescado que não se vendessem nos açougues da Universidade e que não houvesse nenhuma imposição para a fábrica dos canos da Água da Prata. [Selo de chumbo pendente, em mau estado sem protecção].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº51

1634 - Lisboa

Carta de confirmação do Rei D. Filipe III de um Alvará de D. Sebastião de 1577, dado em Lisboa, para que não tivesse vigor uma Sentença dada na Casa da Suplicação a favor dos rendeiros das sisas da cidade contra os carneiros da Universidade, isentando-os do pagamento da sisa das carnes vendidas e talhadas nos seus açougues, de acordo com os privilégios que haviam sido concedidos à Universidade. [Selo de chumbo pendente].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº52

1636 - Lisboa

Carta testemunhável passada em nome de D. Filipe III, e por seu mandado, em que é dado um traslado autêntico do mesmo Rei de 1634, dado em Lisboa, no qual se confirma uma outra Carta do Cardeal Infante D. Henrique, dada em Lisboa em 1579, em que concedeu a todos os Colégios e Ordem da Companhia de Jesus a isenção da sisa ou direitos na compra, venda ou troca de bens de raiz ou móveis, e também aos próprios vendedores ou compradores, bem como a sua extensão às ilhas, Índia ou Brasil, através de uma certidão do superior.¹⁸⁶ [Selo de chumbo].

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº60

1638 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma Carta de confirmação de D. Sebastião dada em Lisboa em 1577 de um Instrumento tirado em Lisboa dos Tombos do Colégio da Companhia de Jesus, de um compromisso feito em Lisboa na era de 1309 entre D. Afonso III e D. Durando, Bispo de Évora e seu cabido, em que o reguengo e o concelho de Monte Agraço ficaram para o dito Bispo, que depois foi doado ao dito Colégio.¹⁸⁷ (fio de selo).

Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº63

1638 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma Carta de D. Sebastião dada em Lisboa em 1577,

em que confirmou outra carta de D. Duarte dada em Santarém em 1433, a pedido dos padres da Companhia a quem foi dado o Reguengo do concelho de Monte Agraço, cujo Rei tinha feito mercê aos Homens Bons do dito concelho em lhes conceder e confirmar todos os foros, graças, privilégios, liberdades e mercês, dadas pelos seus antecessores.¹⁸⁸
Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº65

1638 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III pela qual confirmou outra Carta de D. Sebastião de 1577 dada em Lisboa, na qual confirma outra Carta tirada por Instrumento de D. Afonso V, dada em Évora em 1444, para os moradores do concelho de Monte Agraço não serem obrigados a ir tratar as suas causas à vila de Torres Vedras sobre sisas, se as devessem, por a vila ter jurisdição sobre si, conservando assim, os seus privilégios dados por reis seus antecessores. [Selo em chumbo, muito mau estado]
Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº62

1638 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III pela qual confirmou a Carta de D. Sebastião dada em Lisboa em 1565, para os Padres da Companhia poder possuir a Quinta de Resende, com as suas pertenças e uns ferragiais junto ao dito Colégio.¹⁸⁹
Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº64

1638 - Lisboa

Carta de confirmação de D. Filipe III de uma Carta de D. Filipe II dada em Lisboa em 1613, para os Padres da Companhia poderem eleger um escrivão que servisse todos os ofícios de Juiz e Escrivão dos Órfãos, Câmara e Almotaçaria na Vila de Monte Agraço, de que era Donatário o dito Colégio, como tinha servido até ali, caso a vila não aumentasse.¹⁹⁰ [Selo de chumbo].
Dep. IV 3ª secção - Gav. 6ª A, maço 3, nº61

Século XVI

Instrumento de demanda entre o Colégio do Espírito Santo de Évora e o Mosteiro de S. Jorge de Coimbra a respeito dos bens deste Mosteiro. Anexa rolo de pergaminho¹⁹¹. [selo pendente de lacre vermelho com cocho em madeira].
Dep. V, 3ª secção, cofre, nº 13

ANEXOS

INQUIRIÇÕES De genere vitae et moribus

Colégio da Madre de Deus

- 1 - João Vidal da Costa, filho de Manuel da Costa Fonseca e de Maria Agostinha Úrsula, Nat. Setúbal, 1758.
- 2 - Diogo de Brito Lobo, filho de Bernardo Lopo de Figueiredo Homem e de Inês Antónia Cordovil de Brito, Nat. Évora, 1757.
- 3 - José Pinheiro da Gama e Pina, filho de Henrique José da Gama e de Maria Fortes, Nat. Ourique, 1754.
- 3 - José Mendes, filho de Manuel Mendes e de Antónia Godinho, Nat. Monsaraz, 1756.
- 4 - António José Godinho, filho de Matias Toscano Perdigão e de Maria Teresa, Nat. Alvito, 1754.
- 5 - José da Pina da Fonseca, filho de Manuel da Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas, Nat. Sabugal, 1752.
- 6 - José Joaquim Fragoso de Baraona, filho de João António Fragoso de Baraona e de Feliciania Maria Fragoso, Nat. Aljustrel, 1751.
- 7 - Manuel de Pina de Olival, filho de Manuel de Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas Osório, Nat. Sabugal, 1751.
- 8 - José de Pina da Fonseca Osório, filho de Manuel de Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas Osório, Nat. Sabugal, 1751.
- 9 - João de Pina, filho de Manuel de Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas Osório, Nat. Sabugal, 1751.
- 10 - António de Pina, filho de Manuel de Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas Osório, Nat. Sabugal, 1751.
- 11 - Francisco Xavier de Pina, filho de Manuel de Pina Cabral de Olival e de Maria da Fonseca Mascarenhas Osório, Nat. Sabugal, 1751.
- 12 - João Freire de Brito, filho de Tomás Freire Pessanha e de Francisca Filoteia da Frota, Nat. Setúbal, 1750.
- 13 - Domingos Teodoro de Oliveira, filho de Pantaleão Fernandes (capitão) e de Mariana Josefa de Oliveira, Nat. Funchal, Madeira, 1749.
- 14 - Padre Pedro Fausto, filho de Gaspar Frausto Mendes, Nat. Barbacena, 1749.
- 15 - José Diogo de Brito, filho de João Camacho de Brito (capitão) e de Serafina de Brito, Nat. Espargosa, Mértola, 1748.
- 16 - António José Limpo, filho de Bento da Vasa Farelains e de Helena Mendes Gama, Nat. Avis, 1747.
- 17 - José António de Seixas, filho de Pero Gonçalves, Nat. Elvas, 1747.
- 18 - Júlio César Augusto de Chermont, filho de João Alexandre de Chermont e de Ana de S. Aubiu Ligot (franceses), Nat. Lisboa, 1745.
- 19 - Maximiliano Augusto de Chermont, filho de João Alexandre de Chermont e de Ana de S. Aubiu Ligot (franceses), Nat. Lisboa, 1745.
- 20 - João de Matos Mexia Magalhães, filho de Rodrigo Vicente de Matos Mexia e Magalhães e

- de Maria Felicidade Pimentel Salgado e Vasconcelos. Nat. Arraiolos, Évora, 1745.
- 21 - Joaquim José de Azambuja, Nat. S. Marcos da Abobeda, Évora, 1743.
- 22 - Manuel Bernardo de Brito e Sande, filho de António Amado de Brito e de Maria Teresa de Morais e Ataíde, Nat. Lisboa, 1742.
- 23 - José Guerreiro Gamacho de Fojos, filho de Manuel Guerreiro Camacho de Foos e de Teresa Josefa de S. Paio, 1742.
- 24 - Martinho Domingues Banha, filho de Francisco Xavier Banha e de Jacinta Micaela Severino, Nat. Setúbal, 1741.
- 25 - Gelásio Felix Banha, filho de Francisco Xavier Banha e de Jacinta Micaela Severino, Nat. Setúbal, 1741.
- 26 - Gabriel António Varela, filho de Manuel Sengo Varela e de Maria da Trindade, Nar. Redondo, 1740.
- 27 - Manuel Sengo Varela, filho de Manuel da Cruz e de Luzia Senga, Nat. Terena, 1740.
- 28 - Gabriel António Varela, filho de Manuel Sengo Varela e de Maria da Trindade, Nar. Redondo, 1740.
- 29 - Dos parentes do Dr. Heitor de Pina, Fundador do Colégio, Nat. Guarda, 1740 (ver ano de 1712).
- 30 - António Francisco Gazo, filho de João André Gazo e de Madalena Gaza, Nat. Estremoz, 1729.
- 31 - José Maria Gazo, filho de João André Gazo e de Madalena Gaza, Nat. Estremoz, 1729.
- 32 - Manuel Ferreira Cabral, filho de José de Almeida Leal e de Josefa Maria Cabral, Nat. Setúbal, 1721.
- 33 - Pedro de Pina Castelo Branco, filho de Luís de Pina Olival e de Madalena Castelo Branco, Nat. Portela, 1718.
- 34 - Luís dos Santos, filho de André dos Santos e de Maria da Esperança, Nat. Torrão, 1717.
- 35 - Caetano Miguel Machado Sacota, filho de Bento Ribeiro Manriz e de Catarina David Pegada, Nat. Vieiros, 1717.
- 36 - Francisca de Brito Sacota, Fundadora do Colégio, Nat. Beja, 1712.
- 37 - Dos parentes do Dr. Heitor de Pina, Fundador do Colégio, Nat. Guarda, 1712 (ver ano de 1740).
- 38 - Manuel Saraiva, filho de Catarina de Aro, Nat. Celorico, 1706.
- 39 - Ambrósio de Brito e Cortêz, filho de António Vaz Cortêz e de Maria Coimbas de Brito, Nat. Vila de Cana, Vieiros, 1702.
- 40 - Gaspar de Góis Nogueira, filho de João de Góis Nogueira e de Domingas Freire, Nat. Beja, 1699.
- 41 - Manuel Alvares, filho de André Fernandes Miguéis e de Margarida Rodrigues, Nat. Vila Viçosa, 1698. (estudante do 3º curso da Uevora).
- 42 - José Alvares Baião, filho de Manuel Alvares Azeitado e de Francisca Xavier Palha, Nat. Beja, 1698.
- 43 - João Rodrigues Brito, filho de Manuel Rodrigues Brito e de Maria Ana de Brito, Nat. Vimieiro, 1698.
- 44 - Diogo Botelho de Sequeira, filho de Bernardo de Sequeira Botelho e de Antónia Rebelo

Cabral, Nat. Porco, termo de Celorico, 1695.

45 - Francisco Guerreiro Leitão, filho de João Leitão Aguiar e de Josefa Maria, Nat. Almodôvar, 1695.

46 - Gonçalo Pinto, mercador e sua mulher Mariana Pina, com o fim de habilitarem seus filhos por parentes do Dr. Heitor Pina, Fundador do Colégio, 1690.

47 - Cristóvão da Cunha, filho de António Pereira de Gouveia e de Maria da Curia, Nat. Setúbal, 1690.

49 - Inácio Cabral de Vasconcelos, filho de Veríssimo Leitão de Macedo e de Isabel Cardoso de Andrade Cabral, Nat. Grândola, 1689.

50 - Diogo Mendes de Vasconcelos, Nat. Castelo de Vide, 1682.

51 - António de Pina, filho de Pedro de Pina de Carvalho e de Adriana de Aragão, Nat. Guarda, 1680.

52 - Roque Luís da Silveira, filho de António Rodrigues de Araújo e de Constança da Silveira, Nat. Montemor-o-Novo, 1675.

53 - José Pereira Freire, filho de João Soares Galhardo e de Catarina Reimosa de Beja, Nat. Avis, 1675.

54 - Baltazar Galvão Pessoa, filho de João Galvão de Mendanha e de Francisca Pessoa de Lemos, Nat. Évora, 1669.

55 - Francisco de Abrantes, filho de Francisco de Abrantes e de Branca Fernandes, Nat. Abrunhosa, 1656.

56 - Pero de Pina Mendonça, filho de Domingos das Neves Pacheco e de Madalena de Pina Mendonça, Nat. Góis, 1655.

57 - Manuel da Costa Rebelo, filho de Paula da Costa Pacheco, 1632.

NOTAS

¹ Era natural de Ponta do Sol, Ilha da Madeira, filho de D. João Henriques, Senhor das Alcáçovas, e de Dona Joana de Abreu. Faleceu em 1589.

² Cópia de 1568 de um Alvará de 1529, dado aos padres da Companhia de Jesus do Colégio do Espírito Santo de Évora, no qual se isenta de pagar dízima e siza a todas as pessoas que compreendem atum nas suas feitorias de Almadrava do reino do Algarve... Na certidão do atum que veio de Faro temos um selo de chapa de Almadrava. No traslado do Alvará de 1560 diz: ...*de criar novamente na Universidade desta cidade o ofício de escrivão...e faço mercê do dito ofício de escrivão ao Dr^o Madeira...*; Outro Alvará de 1568 diz: ...*para se tomarem as casas que estavam junto do Mosteiro que foi do Salvador que esteve defronte da nossa portaria e outras casas junto do canto da nossa igreja, e todas se derrubarão*. Traslados de Alvará de 1565 para se comprar a Quinta do Louredo; outro de 1577 para se comprar a Quinta de Valbom; outro de 1572 no qual o Cardeal Henrique fez doação ao colégio de um assento de casas que estão junto ao colégio e juntamente alguns ornamentos para serviço do colégio, livros, tribulo de prata, etc. O de 1573 que autoriza trocas entre o conde de Tentúgal e o Col. Espírito Santo da Companhia de Jesus. Outro de 1577 em que manda que se faça tombo dos bens e propriedades que pertencem ao colégio; ouro de 1579 no qual D. Sebastião doa "...*Chãos e casas que se compraram para se meter na traça do dito colégio...*".

³ Contém: livro com capa em pergaminho (aproveitamento de um pergaminho de um livro em Latim com anotações) com informação da Reforma das Bulas sobre a capela de S. João, da capela de Vera Cruz e da criação da Universidade; Bulas sobre Vera Cruz e S. João; Bula da criação da Universidade, etc.

⁴ A de 1561 é relativa à Feira franca da universidade, no dia de terça-feira de cada semana; a de 1565 autoriza os padres da Companhia a possuir a Quinta de Resende, com suas vinhas, olivais e casas.

⁵ Statutos ordenados pelo ilustríssimo e mui excelente príncipe e sereníssimo senhor do Cardeal D. Henrique... [IV; 1^aE.;E.24; T.4; N^o5] (3888). Com 29 p., muitas das folhas apresentam restauro e o texto está corrigido.

⁶ Statutos ordenados pelo ilustríssimo e mui excelente príncipe e sereníssimo senhor do Cardeal D. Henrique... S/ data. Nota: Na 1^a página está escrito: "*Estatutos da Universidade de Évora, porem sam os antigos que os últimos estão reformados e sam os verdadeiros. Não servem para nada, servem para memória*". Com 61 p. [IV; 1^aE.;E.24; T.4; N^o6]. (3889)

⁷ Da pág. I à IV - "Tavoada dos livros, e Capítulos dos Estatutos desta Universidade"; Traslado de 1623 dos Estatutos. Contém ainda: Estatutos da Capela de Vera Cruz da Sé de Évora, p. 65; os Estatutos da Capela de S. João, p. 69 v.; Várias Provisões sobre a Universidade de Évora e na Pagina 74v. traslado de uma Carta de El-Rei D. Sebastião, datada de 1567, confirmando os Estatutos. Data de 1623 na p. 83 v.. Com 84 p. [IV; 1^aE.;E.24; T.4; N^o7] (3890)

⁸ Dois pergaminhos de colação de ordens sacras, unidos por selo cera pendente (nomeação para um beneficio eclesiástico) em razoável estado de conservação (79x85mm) e (98x133mm); pergaminho de colação de ordens sacras, datado 1563, do Mosteiro de S. Francisco de Xabregas de Lisboa, para o lugar de diácono. (145x220mm), em bom estado de conservação, embora sem selo pendente.

⁹ Pergaminho de uma Carta de Confirmação de privilégios datada de 1638, na qual dá poderes ao escrivão do Conselho da Universidade de Évora, para que possa fazer sinal público em todas as escrituras.

¹⁰ Cartulário, sem folha de rosto própria, e na primeira folha lê-se TAVOADA de tudo o que se contém neste livro. Segundo António Gomes da Rocha Madahil, a sua encadernação é

contemporânea da do livro verde. Incorporado na Universidade de Coimbra com a maior parte do Cartório de Évora após a extinção daquela Universidade. Alguns documentos estão transcritos em latim.

¹¹ Inicia com Tavoada de tudo o que se contém neste volume. Contém: Cartas Régias, Provisões, Alvarás, etc.; na p. 127v. está o traslado dos privilégios da Universidade de Coimbra; o alvará de D. Pedro, em que el-Rei dá à Universidade de Évora os mesmos privilégios da Universidade de Coimbra, pág. 243; e Decreto de D. João IV sobre a confirmação dos privilégios desta Universidade, pág. 245; na página 226v. diz ...que os privilégios atrás escritos foram trasladados do dito livro verde...; na página 132 está a data: Era MCCCXXVI (1326 logo ano de 1288).

¹² Livro manuscrito, com capa em pergaminho. Na capa está escrito: "*Neste catrapácio estão todas as respostas às dúvidas que o Colégio teve com a Câmara sobre privilégios*".

¹³ Provisão - Documento oficial, civil ou eclesiástico, em que se confere cargo ou autoridade a certa pessoa, ou se expandem instruções; ordem; decreto.

¹⁴ Nestes livros podemos contabilizar o número de matriculados por ano escolar. Todos têm as capas em pergaminho.

¹⁵ Na primeira página está anotado "Livro dos Actos da Sagrada Teologia" que principia em 26 de Outubro de 1729; embora todo o livro se reporte a matrículas.

¹⁶ Neste volume no início de cada ano escolar tem como primeira lista o nome e profissão do pessoal da Universidade.

¹⁷ Neste volume no início de cada ano escolar tem como primeira lista o nome e profissão do pessoal da Universidade. A universidade foi fechada neste ano.

¹⁸ Livro manuscrito com capa em pergaminho e com 148 folhas.

¹⁹ Livro com índice na p.198, com capa em pergaminho. A data de 20 de Fevereiro de 1765 está associada a um Despacho do Doutor Conservador, que autorizou a Francisco José de Carvalho Freire, que provou no 1º curso 9 meses e 10 dias.

²⁰ Livro com capa em pergaminho e com 104 folhas.

²¹ Principia em 8 de Março de 1749 e vai até 20 de Abril de 1758. Capas em pergaminho e com 71 p. escritas.

²² Principia em 16 de Fevereiro de 1721 e vai até 2 de Julho de 1758. Capas em pergaminho e com 67 p. escritas.

²³ Principia em 19 de Maio de 1741 e vai até 9 de Julho de 1750. Capas em pergaminho e com 156 p. escritas.

²⁴ Principia em 16 de Outubro de 1750 e vai até 22 de Junho de 1758. Capas em pergaminho e com 101 p. escritas. Contém índice de Doutores e índice de Doutores em Teologia.

²⁵ Na pasta datada de 1612-1613 contém as ocupações dos procuradores dos Mosteiros, prazos e negócios.

²⁶ No documento datado de 12 de Dezembro de 1620, entre outros, contém uma Certidão dos Estatutos da Universidade de Évora, relativo à questão entre a Câmara e a Universidade de Évora.

²⁷ Contém: relação dos papéis importantes que estão no Cartório da província pertencentes ao Colégio de Évora, e outra lista dos que estão no Cartório de Roma (1585-1603); relação de algumas herdades que foram unidas ao colégio (1548-1579); Ver também Receitas e Despesas.

²⁸ Inclui: Index do 1º Cartório, do 2º cartório, pág. 21 e do 3º cartório, pág. 42.

Nota: "*Deste há outro livro, só que está fora do Cartório, para mais ver no que contém o mesmo, o que não aparece, mas basta este se não houera mudança do cartório*".

"Logo que se mudarão em Novembro de 1614, digo se descompôs esta ordem toda"

"Contudo este o que fez mais copioso o padre Marcos no ano de 1602, servem para memória de papéis"

Nota: Capa em pergaminho.

²⁹ Contém traslado de documentos sobre a doação dos celeiros, dízimos, contratos, sentenças, etc. na p. 74 está o traslado do Foral de Moura, datado de 1516. Manuscrito, capa em couro.

³⁰ Ver também Herdades.

³¹ Contém aforamentos em: um chão no Quinchoso, pergaminho datado de 1444, Novembro, 29, com o foro de 4 libras a pagar em Santa Maria de Agosto; Ribeira da Canha de 1505; Montemor-o-Novo em 1515; Montes Claros em 1532; memória histórica do aforamento das 3 herdades em Montes Claros e dos direitos que se devem pagar ao Couto de Évora em Galizes e que antes se pagava ao Bispo de Coimbra; vinha no Louredo em 1566; Ponte de Laje; Lama em 1574; Ponte de Alcácer em 1575; Bespeiro em 1581; Espinheiro em 1581; Salgueiro em 1586; Figueiras termo de Évora em 1588; Vila Franca, Évora; e Lavre em 1598; Estremoz em 1652; Babada em 1601; Ortoza em 1614; Contém uma nota histórica do prazo do Sanguinhal que foi da Mitra, do bispo Dom Vasco e ora deste Colégio e que retroage a 1443. Interessante é o foro a pagar em 1443 de 3,5 onças de prata e dois capões. Dá notícia das pessoas a quem foi emprazado.

³² Pergaminho datado de 1503 relativa a uma carta de venda da Herdade do Sousa por 100 reis. (apresenta alguma deterioração); Portas de Machêde 11 documentos cujas datas retroagem a 1540, e onde se pretende comprovar a posse das casas, sitas na Porta de Machede, pela Universidade de Évora, as quais tinham por finalidade a construção do hospital e da cadeia da Universidade); outro datado de 1589 relativo à compra de uma horta.

³³ Herdade da Água da Prata, N. Sr.^a da Graça do Divor, (escrituras de arrendamento).

³⁴ Herdade da Amoreira, termo de Montemor-o-Novo. Ver também Herdade de Amoreira/Ginalaceira, (1584-1607), (escrituras de arrendamento).

³⁵ Herdade da Amoreira/Ginalaceira, termo de Montemor-o-Novo. Ver também a Herdade de Amoreira (1578-1686) e a Herdade de Ginalaceira, (1582-1656), (escrituras de arrendamento).

³⁶ Herdade da Atalaia, situada no termo da cidade de Elvas, distrito de Portalegre, (escrituras de arrendamento).

³⁷ Herdade do Barrocal, freguesia de N. Sr.^a de Ourega/Tourega, situada termo da cidade de Évora, (escrituras de arrendamento).

³⁸ Herdade do Barrocal/Peramanca, freguesia de N. Sr.^a de Ourega/Tourega, situada no termo de Évora. Ver também a Herdade do Barrocal (1693-1710) e a Herdade de Peramanca (1629-1697), (escritura de arrendamento).

³⁹ Herdade do Castelo Ventoso, situada no termo da cidade de Évora, (escrituras de arrendamento). Livros - Sentença Cível de Tombo, 1752; Tombo de medição e demarcação, 1757; Tombo de medição e demarcação, 1757).

⁴⁰ Herdade do Divor d' Além e d' Aquém da ribeira, freguesia de N. Sr.^a da Graça, termo da cidade de Évora, (escrituras de arrendamento).

⁴¹ Herdade de Escabara, situada em Monsaraz. Contém escritura de arrendamento.

⁴² Courela do Espinheiro, situada em Montemor-o-Novo. Contém: autos de juramento, medição e reconhecimento, e relatório da visita à Herdade.

⁴³ Herdade da Fonte, freguesia de S. Bento do Mato, concelho de Évora, (escritura de arrendamento).

⁴⁴ Herdade da Ginalaceira e/ou Giballacira, Jabalecida, Givalaceira, termo de Montemor-o-Novo.

Ver também Herdade de Amoreira/Ginalaceira, (1584 - 1607), (escrituras de arrendamento).

⁴⁵ Quinta do Louredo em Vale Covo, termo da cidade de Évora. Contém: aforamentos, cartas de compra e venda, de consentimento, de licença, de obrigação, de quitação, certidões, doações, instituição de capelas, instrumentos de posse, provisões, entre outros.

⁴⁶ Igreja de S. Salvador da vila de Sobral de Monte Agraço, freguesia de N. Sr.^a da Conceição. Contém um documento com Informações sobre Monte Agraço.

⁴⁷ Herdade do Monte Novo, concelho do Alandroal, termo da cidade de Évora, (escritura de arrendamento).

⁴⁸ Herdade da Montes Claros, termo de Évora. Ver também Herdade de Montes Claros/Pego do Logo (1511 - 1606). Contém: alvarás; arrendamentos/emprazamentos; inventário de rendimentos; sentenças, entre outros.

⁴⁹ Herdade de Montes Claros/Pego do Lobo, termo de Évora. Ver também Herdade de Montes Claros (1575 - 1737) e Herdade do Pego do Lobo (1679 - 1764). Contém: arrendamentos; cartas de venda e posse; contratos de casamento; demarcações e emprazamentos; exposição; instrumento de posse; procurações; provisões; quitações; sentenças, entre outros. Contém ainda um documento em Pergaminho de 4 fólhos, datado de 1577, instrumento de concerto, venda e transacção (em muito bom estado de conservação). Tem um selo de chapa do Jesuítas.

⁵⁰ Herdade do Montinho da Igreja, freguesia de Quintos, termo de Évora. Ver também a Herdade do Montinho/Murtal, (1697-1717), e do Montinho/Zambujeiro (1710), (escrituras de arrendamento).

⁵¹ Herdade do Montinho/Murtal, termo de Évora. Ver também Herdade do Montinho da Igreja (1680) e a Herdade do Murtal, (1602-1697), (escrituras de arrendamento).

⁵² Herdade do Montinho/Zambujeiro, termo de Évora. Ver também a Herdade do Montinho da Igreja (1680) e a Herdade do Zambujeiro, (1657-1693), (escritura de arrendamento).

⁵³ Herdade do Murtal, freguesia de N. Sr.^a de Ourega/Tourega, termo de Évora. Ver também a Herdade do Montinho/Murtal, (1697-1717), (escrituras de arrendamento).

⁵⁴ Herdade do Murtal/ Peramanca, situada no termo de Évora. Ver também a Herdade do Murtal (1602-1697) e a Herdade de Peramanca (1629-1697), (escrituras de arrendamento).

⁵⁵ Herdade de N. Sr.^a da Ourega e, ou Tourega (Dicionário Chorographico de Portugal), (escrituras de arrendamento).

⁵⁶ Herdade das Paredes, freguesia de N. Sr.^a da Graça do Divor, termo de Évora, (escrituras de arrendamento).

⁵⁷ Herdade do Pego do Lobo, freguesia de S. Vicente do Pigeiro, termo de Évora. Ver também a Herdade de Montes Claros/Pego do Lobo (1511 - 1606). Contém: arrendamentos; embargos, entre outros.

⁵⁸ Herdade dos Pelados ou da Chaminé, termo das Alcáçovas, lugar da freguesia e concelho de Coruche. Processo da posse da Herdade dos Pelados e outros bens por parte do Colégio por doação testamentária de D. Brites de Canha. Contém documentos vários: arrendamentos; certidões de folhas de partilhas; doações; escrituras de compra; inventário dos bens; instrumentos de posse; testamentos, entre outros.

⁵⁹ Herdade de Peramanca, S. Brás do Reguedouro, lugar da freguesia de N. Sr.^a de Tourega/Ourega, concelho de Évora. Ver também a Herdade de Barrocal/Peramanca (1678) e a Herdade de Murtal/Peramanca (1648-1658), (escrituras de arrendamento).

⁶⁰ Quinta de Resende, termo da cidade de Évora, (certidão de confirmações).

⁶¹ Herdade de S. Brás do Reguedouro, Alcáçovas, lugar da freguesia de N. Sr.^a de Tourega/Ourega,

concelho de Évora, (escritura de arrendamento).

⁶² Prazo de Santa Cruz, situado na Vila de Borba. Contém: cartas de empraçamento, de justificação, de procuração, de venda e certidões, entre outros.

⁶³ Contém documentos relativos à Casa de Sortelha e à demanda entre os padres da Companhia e os herdeiros dos Condes de Sortelha.

⁶⁴ Prazo de Vale Bom, concelho de Montemor-o-Novo. Contém: aforamentos/empraçamentos; avaliação de casas; autos de juramento e de posse; autos de medição; cartas de arrematação de bens, de compra e venda; certidões; demarcações; inventários; petições; propostas; sentenças; termos de reconhecimento, entre outros.

⁶⁵ Herdade do Zambujeiro, freguesia de N. Sr.^a de Ourega/Tourega, termo de Évora. Ver também a Herdade de Montinho/Zambujeiro (1710), (escrituras de arrendamento).

⁶⁶ Documentos que englobam em si conjuntos de dez herdades. Contém: informação sobre as 10 herdades que foram da Fábrica da Sé de Évora (Monte Agraço; Atalaia; Barca; Amoreira; Ginalaceira; Montes Claros; Pego do Lobo; dízimos de Estremoz; Colégio da Purificação; Enfermaria da Universidade); Executorial do Arcebispo de Lisboa para se unirem ao Colégio da Purificação as 10 herdades da Fábrica da Sé de Évora (1578-1579); traslado das medições das herdades (1535-1582) (Montes Claros; Pego do Lobo; Amoreira; Coruche; Atalaia; Ginalaceira) e das dez herdades (Água da Prata; Barrocal; Castelo Ventoso; Divor; Murtal; Ourega; Paredes; Peramanca; Zambujeiro); Informação sobre as 7 herdades que foram da Mesa Pontifical do Arcebispado de Évora (Monte Agraço; Amoreira; Ginalaceira; Barca; Montes Claros; Pego do Lobo; Atalaia). Ver também Inventários.

⁶⁷ Sentença Civil de Tombo, Medição e Demarcação da Herdade de Castelo Ventoso e Courela, chamada do Ouro, feita a requerimento do Rev. Padre Reitor do Colégio do Espírito Santo e Universidade de Évora. 1752. Anexa documento de D. José de 1754, autorizando a impressão do Tombo.

⁶⁸ Impresso - Tombo da Medição, e Demarcação da Herdade de Castelo Ventoso e Courela, chamada do Ouro. Pertence ao Colégio do Espírito Santo dos Padres da Companhia de Jesus. Évora : Na Oficina da Universidade com as licenças necessárias, Ano de 1757. (Está todo rubricado por Francisco Caetano de Espinosa).

⁶⁹ Impresso - Tombo da Medição, e Demarcação da Herdade de Castelo Ventoso e Courela, chamada do Ouro. Pertence ao Colégio do Espírito Santo dos Padres da Companhia de Jesus. Évora : Na Oficina da Universidade com as licenças necessárias, Ano de 1757.

⁷⁰ Inquirições relativas a variadas questões.

⁷¹ Agravo - Constitui uma das formas de recurso em processo judicial dos despachos lavrados pelo Juiz.

⁷² Contenda entre o Convento da Cartuxa e os Jesuítas. O convento de Santa Maria Scala Coeli ou da Cartuxa como é vulgarmente conhecido, foi fundado pelo arcebispo D. Teotónio de Bragança, em 1587, introduzindo assim, em Portugal a Ordem de S. Bruno ou da Cartuxa. Fica situado junto do aqueduto da Água de Prata, na freguesia de Bacelo, Évora. Era masculino e pertencia à Ordem de S. Bruno. Foi beneficiado com importantes rendas.

O seu fundador escreveu ao Geral da Ordem D. Jerónimo de Marchant, pedindo que lhe mandasse alguns monges, vieram sete monges de Sacla Dei de Tarragona, Castela e entre eles D. Luís Telmo os quais chegaram a Évora em Setembro de 1587. Em 1598 tomam posse do convento que se chamou

de Scala Coeli (escada para o Céu).

⁷³ Devassa - Investigação das provas e inquirição de testemunhas para a elaboração de um processo criminal.

⁷⁴ Oposição ou suspensão por meios judiciais de uma sentença ou despacho.

⁷⁵ Notificação - é usada para se chamar alguém a juízo ou dar conhecimento de um facto ou de um acto. Pode ser uma notificação civil ou criminal, e só se podem efectuar com despacho do juiz.

⁷⁶ Penhora - Acto judicial pelo qual se apreendem certos bens do executado ou réu em acção de natureza executiva, para se assegurar pelo respectivo produto o pagamento do crédito exigido.

⁷⁷ Contém 3 cartas advocatórias citatórias.

⁷⁸ Carta Precatória - Diz-se de uma carta em que um juiz pede a outro que o esclareça ou proceda a certas diligências policiais.

⁷⁹ Contém cartas: precatórias e citatórias; precatória executória e precatória de sequestro.

⁸⁰ Carta de Seguro - Documento pelo qual se concede a alguém a isenção das leis criminais, civis ou militares a que se está sujeito, para poder entrar num certo território ou ir à presença de autoridade superior.

⁸¹ Carta Substatória - Carta em que se manda parar, interromper...

⁸² Certidões: de partilhas e do preço dos frutos.

⁸³ Procuração: Documento em que o mandante ou constituinte exprime o seu mandato, ou seja, o documento em que uma pessoa (mandante) encarrega outrem (mandatário ou procurador) de prestar ou fazer alguma coisa em seu nome, conferindo-lhe para tal certos poderes, ou estabelecendo certos limites. Procuração do Cardeal D. Henrique que constituiu seus procuradores na Corte de Roma a D. Áfono de Lencastre e a Gaspar Soares.

⁸⁴ Sentença - Acto pelo qual o juiz decide a causa principal debatida em processo, sendo proferidas pelos juizes tanto em processo civil como em criminal.

⁸⁵ Contém selo de chapa na sentença de 1707.

⁸⁶ Sentenças com selos de chapa.

⁸⁷ Contém um dossier com 8 pastas em muito mau estado.

⁸⁸ Manuscrito, com capa em pergaminho.

⁸⁹ Os bens da Universidade de Évora são incorporados na Universidade de Coimbra por Carta de Doação Régia de 4 de Julho de 1774.

⁹⁰ Contém relação dos bens doados.

⁹¹ Descreve os arrendamentos e os foros pagos, contas dos anos de 1774 a 1782. A informação retroage a 1729.

⁹² Relação das propriedades confiscadas aos jesuítas cujos bens e rendimentos foram doados à Universidade de Coimbra, por carta régia de 4 de JULHO de 1774. Inventário e Processo de venda de objectos da Igreja de S. Nicolau de Cortiços

⁹³ Das Casas da rua do Carreiro do Colégio, herdades: Poço da Rua, da Quinta do Fraguiz, Quinta do Louredo e Herdade de Santa Cruz em Borba.

⁹⁴ A Fr. António de Santa Rosa Viterbo para retomar as funções anteriores.

⁹⁵ Relativos à Herdade do Poço da rua.

⁹⁶ Relativas a: Courela do Penedo do Ouro, Poço da Rua e Quinta do Fraguiz.

⁹⁷ Traslado do Alvará de El-rei sobre confirmação das sentenças. Mau estado de conservação.

⁹⁸ Contém apontamento do testamento de Heitor de Pina, de 1583, e ordens emanadas pelo Marquês de Pombal.

⁹⁹ Num dos Inventários consta o Rol dos Livros pertencentes ao Colégio da Madre de Deus.

¹⁰⁰ Narrativa muito rica para o estudo do Colégio da Madre de Deus e seus fundadores.

¹⁰¹ Contém o processo da Herdade da Zebreira, em Idanha-a-Nova, Castelo Branco. Contém um pergaminho datado de 1542, com uma carta de venda que fez o Conde de Linhares D. António de Noronha ao Bispo Dom Frei Joam Soares.

¹⁰² A informação retroage a 1707.

¹⁰³ Igreja de S. João de Montemor-o-Novo. O acervo contém: tomo das propriedades sujeitas aos aniversários da Igreja de S. João de Montemor-o-Novo; inventário dos foros e rendimentos da igreja de S. João de Montemor-o-Novo; carta citatória do juiz dos tomos dos bens; demarcação dos bens e propriedades do Colégio de Évora, da igreja de S. João e ao Colégio da Purificação; processo relativo à formação da igreja de S. João e à sua incorporação ao colégio de Évora; carta de sentença de arrematação; auto de juramento; papéis jesuíticos sobre a igreja e quindénios; procuração e criação do mestre-escola da Sé e do Arcediado de Lavre para unir a igreja de S. João ao Colégio; traslado da Bula de incorporação do Colégio da Purificação e suas rendas e hospital; carta executorial da Bula da união, anexação e incorporação da Igreja; Bulas da igreja de S. João; sentença; informação sobre umas vinhas foreiras; auto de pregão que o juiz de tomo dos bens do colégio mandou lançar pela praça e lugares públicos da vila de Montemor-o-Novo; arrendamento da renda dos dízimos da Igreja de S. João; sentença contra o prioste e rendeiro da Comenda de Nossa Sr.^a da vila de Montemor-o-Novo; auto de posse; escritura de arrendamento do dízimo da Igreja de S. João, entre outros.

¹⁰⁴ Prebenda de Vera Cruz. O acervo contém: escritura de consentimento dada pelo Cabido da Sé da cidade de Évora; dúvidas sobre as capelas de S. João Baptista e da Vera Cruz; auto de posse que o Colégio da Companhia de Jesus tomou dos rendimentos da Capela de Vera Cruz e de S. João e das suas rendas unidas; sentenças da prebenda de Vera Cruz, sobre a demanda entre o Cabido da Sé de Évora e o Colégio do Espírito Santo. Ver Inquirições, Informações sobre Vera Cruz.

¹⁰⁵ Criação do Mestre-escola da Sé de Évora e do Arcediado de Lavre e Memória Histórica relativa à nomeação deste cargo.

¹⁰⁶ Contém índice. Manuscrito, com capa em pergaminho

¹⁰⁷ Rol dos foros e rendimentos da I. S. João, o que cabe aos beneficiados e as obrigações e quais as coisas que costumam pagar os rendeiros.

¹⁰⁸ Escritura que deu o Cabido da Sé de Évora ao Colégio para que possa anexar a renda de uma cenezia da Sé.

¹⁰⁹ Códice em pergaminho. Com Tavoada dos foros.

¹¹⁰ Contém índice e anexa uma "*Relação do conteúdo nos títulos, que se achão neste livro, pertencentes à Igreja de S. João da Vila de Montemor-o-Novo, que foi unida ao Colégio da Companhia do Espírito Santo de Évora*". Manuscrito, com capa em pergaminho.

¹¹¹ Manuscrito em pergaminho.

¹¹² Contém índice dos prazos. Manuscrito, com capa em pergaminho. 1536 - 1620.

¹¹³ Mosteiro de S. Jorge

Um dos colégios mais antigos da congregação de St^a Cruz. Data de 1201 a doação de Gonçalo Pays que fez à Igreja de S. Jorge de uma fazenda, com a condição de o enterrarem no adro da Igreja.

¹¹⁴ Traslado. Doação da Coutada e várzea ao mosteiro, latim.

¹¹⁵ Testamento e doação de Gonçalo Pães no ano de 1201 à Igreja de S. Jorge (traslado).

¹¹⁶ Carta de Ofício de Escrivão das execuções e rendas do colégio.

¹¹⁷ Contém informação que retroage a 1344. Tem selo de chapa. Com capas em Pergaminho.

¹¹⁸ Manuscrito, com capa em couro.

¹¹⁹ Antes do 1º acto notarial está um Alvará instituído um tabelionato privativo para o Colégio de Jesus e das Artes de Coimbra, e também com atribuições de tabelião das notas do Mosteiro de S. Jorge de Coimbra. Capa em pergaminho.

¹²⁰ Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa. Fundado em Paço de Sousa (concelho de Penafiel), em meados do século X, talvez em 956 (a primeira menção documentada é de 994), e que seguiu os costumes monásticos peninsulares até à década de 1090, ano em que adoptou a Regra de São Bento e os costumes clunícenses. Foi sede de um couto por doação do conde D. Henrique ou de D. Teresa. O seu primeiro abade comendatário, Frei João Álvares, procurou reformar a comunidade (1461), mas depois da sua morte começou a decadência disciplinar. O último abade comendatário, o cardeal D. Henrique (1535-1538 e 1560-1580), apesar de ser o executor da bula da criação da Congregação de S. Bento deu os rendimentos da mesa Abacial, incluindo os do couto, à Companhia de Jesus, que manteve uma casa junto ao mosteiro (a casa da companhia) para a administração das respectivas rendas, até à sua extinção em 1773. A reforma entrou no mosteiro em 1580, passando então a comunidade a ser governada por abades trienais até á data da extinção em 1834. Ver também inventários.

¹²¹ Pergaminho - Breve do Papa Gregório XIII, 1578.

¹²² Pergaminho com selo de cera vermelha, sobre os privilégios do Mosteiro de Paço de Sousa, 1346.

¹²³ Contém informação que retroage a 1480.

¹²⁴ Contém um Pergaminho datado de 1436. Em bom estado de conservação, de grandes dimensões.

¹²⁵ Capas em Pergaminho. Diz na capa: Para memoria.

¹²⁶ Pergaminho, 1463, (440x118mm). A pasta datada de 1561 contém informação da posse e união do Mosteiro de Paço de Sousa por parte do Colégio do Espírito Santo de Évora.

¹²⁷ Igrejas do Padroado de Paço de Sousa

¹²⁸ Pergaminho: feito em 1380, com 37 folhas.

¹²⁹ Quinta de Germudes, S. Olaia, Lamego.

¹³⁰ Feito pelo Lic. Ambrósio de Andrade por provisão de sua Real Majestade de 24 de Outubro de 1584.

Impresso na cidade de Évora, com licença do Conselho da Santa Inquisição em 1593. Com 756 folhas e todas estão assinadas. Impresso, bonita portada, muito volumoso e pesado, com ferros.

¹³¹ Feito pelo Lic. Ambrósio de Andrade por provisão de sua Real Majestade de 24 de Outubro de 1584.

Impresso na cidade de Évora, com licença do Conselho da Santa Inquisição em 1593. Com 756 folhas e todas estão assinadas. Impresso, bonita portada, muito volumoso e pesado, com ferros.

¹³² Demanda entre o Mosteiro de Paço de Sousa e o Colégio do Espírito Santo da Companhia de Jesus. Juntámos o traslado da concórdia entre os mesmos.

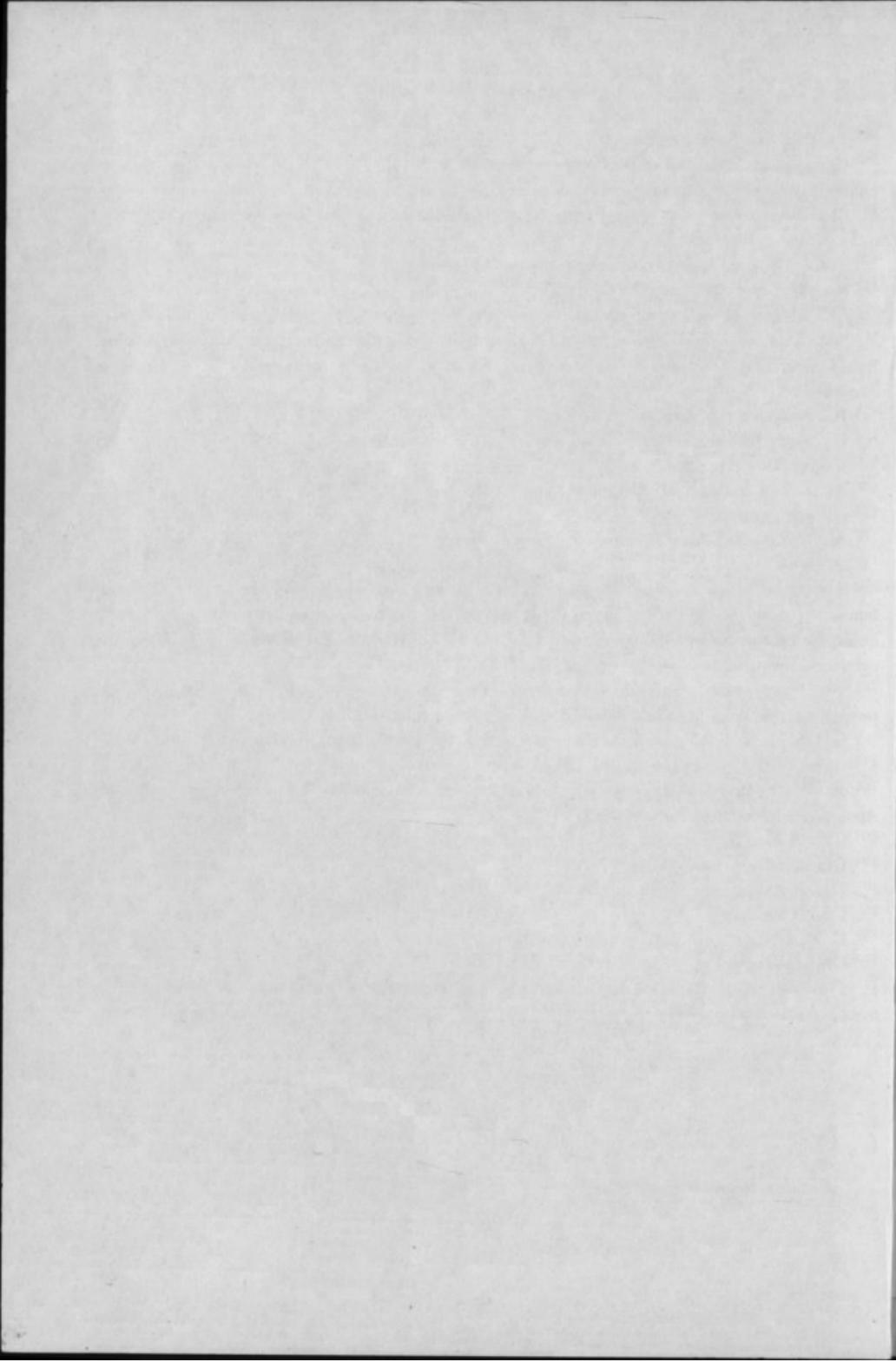
¹³³ Pergaminhos: sentença de D. Fernando (Era de 1410) ano de 1372, com restos de selo; carta de privilégios de D. Afonso V, resto de selo em cera branco, 1467; sentença de 1474; sentença dada por D. Manuel, em 1507, com restos de selo.

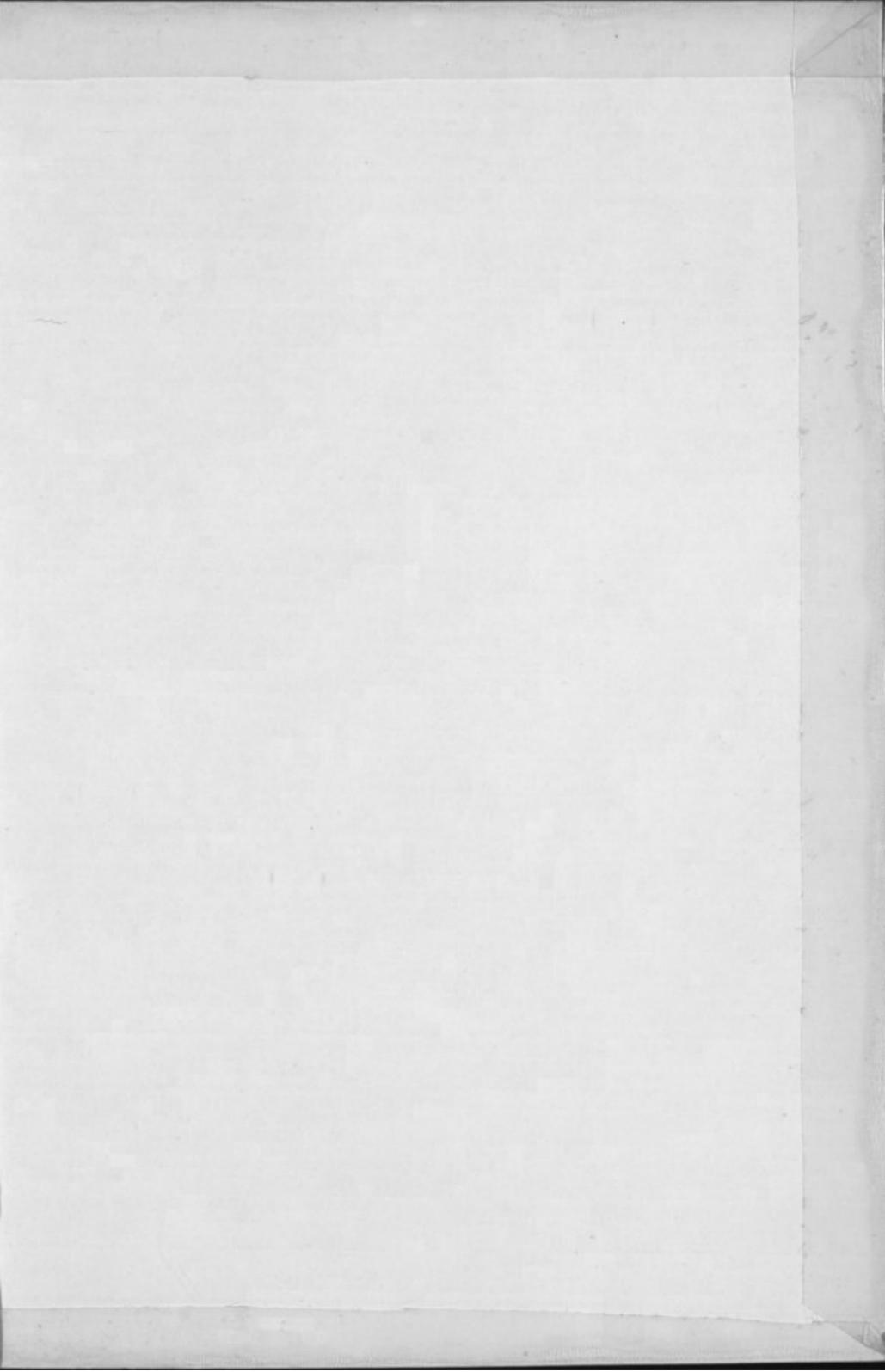
¹³⁴ Códice em pergaminho. Anexa cópia da Bula de Gregório XIII sobre a isenção do pagamento dos dízimos.

- 135 Traslado de bulas sobre este tema: Caso particular da Mesa Abacial de Paço de Sousa.
- 136 G.34, nº7 (cota antiga). Traslado autêntico tirado pelo tabelião Francisco Peres.
- 137 Gaveta 18, nº20 (cota antiga). Tem o instrumento de posse no verso.
- 138 Legado a latere no Reino de Portugal e seus domínios.
- 139 Núncio - embaixador do Papa junto de um governo estrangeiro.
- 140 Gaveta 34 (cota antiga).
- 141 Presbítero Cardeal do Título dos Santos Quatro Coroados e Arcebispo de Évora.
- 142 Gaveta 34. B2. 2ª. Livro XXV, folio 99 (cota antiga). No verso do pergaminho: Instrumento de Apresentação e Aceitação, de 1549. Ambos os colégios, com o mesmo nome e invocação, tinham o mesmo destino, para clérigos e estudantes pobres estudarem em benefício da sua diocese.
- 143 Que tinha sido renunciada por Julião de Alva, Bispo eleito de Portalegre. No verso do pergaminho contém: Alvará assinado pelo Cardeal Infante, Arcebispo de Évora; Auto de posse de 1550, no qual se faz menção dos bispos de Targa e Calé, como pertencentes ao Cabido. Contém um fragmento como cocho.
- 144 Presbítero Cardeal do título de S. Ângelo.
- 145 Presbítero Cardeal do Título dos Santos Quatro Coroados e Arcebispo de Évora.
- 146 Contém um selo em que o cocho é feito de um fragmento.
- 147 Contém no verso Letras executoriais de 1584? dos capelães artistas e teólogos.
- 148 Pergaminho com letras trabalhadas.
- 149 Gaveta 28, nº21 (cota antiga).
- 150 Bula trabalhada. Tem o historial, ver original. 3ª Bula. Gaveta 34 (cota antiga).
- 151 4ª Bula.
- 152 Bula trabalhada.
- 153 Gaveta 34 (cota antiga). Bula trabalhada.
- 154 2ª Bula trabalhada.
- 155 Gaveta nº34 (cota original).
- 156 Traslado de um outro traslado autêntico feito pelo tabelião João Egídio existente na Torre do Tombo por mandado de D. Fernando em 1343, Bispo de Évora.
- 157 Foi determinado que os padroados das igrejas feitas e a fazer-se em Évora, Beja, Évora Monte, Montemor-o-Novo, a possessão temporal de Montouto, e do concelho de Monte Agraço chamado Cardoza, termo de Lisboa, e as terças de Monte Maior e vila Viçosa pertenciam ao Bispo D. Durando. O padroado da Igreja de St.ª Maria de Alcáçova de Elvas, as possessões seculares da Vilas de Arraiolos, Alcáçovas e Vimieiro com os seus termos pertenciam ao Rei D. Afonso.
- 158 D. Durando (1267-1283?)
- 159 2ª - Outra semelhante está no Cartório. Tem um fragmento a embrulhar o selo.
- 160 Possui um fragmento a embrulhar o selo.
- 161 Gregório Botelho, escrivão.
- 162 Gaveta 20, nº32. Na Universidade de Évora não havia lentes de Prima de Leis ou Cânones, para com o Conservador julgarem as ditas causas, como sucedia na Universidade de Coimbra.
- 163 Gaveta 15, nº32 (cota antiga).
- 164 Gaveta 42, nº1 (cota antiga). Códice que contém uma Tabuada das Provisões, cartas e Regimentos p que os Licenciados Gregório M. Caminha, António Monteiro e Jorge Vaz de Campos fizeram demarcação dos bens dos Colégios da Companhia deste Reino.
- 165 Contém no verso do pergaminho um outro texto com letra diferente?
- 166 Contém um fragmento a embrulhar o selo.

- 167 Notário, João Francisco Bucca.
- 168 Com esta Bula os padres da Companhia estão isentos de pagar uma pensão à dita Mesa e à cláusula de reversão para a mesma em caso de extinção do Colégio.
- 169 Para conhecerem todas as suas causas e não permitirem que lhes fizessem agravo. Gaveta 11, n.º2 (cota antiga).
- 170 Tem um fragmento de pergaminho como cocho.
- 171 Auditor Geral das Causas da Câmara Apostólica
- 172 Os Padres da Companhia tinham ficado sujeitos na sua Instituição pelos Privilégios do Papa Pio V e Sixto 5º, obtidos pelo Cardeal Infante D. Henrique, que sendo este fundador da Universidade de Évora, ficaram submetidos à sua jurisdição, administração e governo, e dos seus sucessores Arcebispos.
- 173 II Gaveta, n.º3 (cota original).
- 174 Gaveta 3, n.º2 (cota antiga). Códice com letras muito trabalhadas.
- 175 Gaveta 34, n.º6 (cota antiga).
- 176 Assinada pela Rainha D. Catarina.
- 177 [7ª] (cota antiga).
- 178 Assinado pelo Cardeal Infante D. Henrique.
- 179 12g (cota antiga). [1ª].
- 180 Os privilégios que tinham sido concedidos à Universidade de Coimbra por outros reis foram também concedidos à Universidade de Évora por D. Sebastião, nomeadamente o de tirar de qualquer lugar do Reino todo o pescado e mantimentos que tivessem necessidade, sem embargo dos privilégios e posturas.
- 181 [N.º14]. Faz referência a que se guarde esta Provisão no Cartório onde estão os Estatutos. Esta provisão deverá ser lida no início de cada ano juntamente com os Estatutos.
- 182 Gaveta 21, n.º10 (cota antiga). "Esta carta está no fim dos Estatutos, p.80"
- 183 Gaveta 22, n.º1 (cota antiga). [N.º 12]
- 184 Na falta destes dois Ministros com o Juiz dos Órfãos como o Rei D. Filipe I determinou numa Apostila de 15 de Dezembro de 1582.
- 185 Gaveta 20, n.º31 (cota antiga). Ver Pergaminho n.º 40.
- 186 Gaveta 12? (cota antiga), n.º17
- 187 15 G (cota antiga).
- 188 G 18 (cota antiga).
- 189 G. 3ª, n.º10 (cota antiga).
- 190 G 8 (cota antiga).
- 111 O rolo de pergaminho está devidamente cerrado por um fio que passa pelo selo pendente e que nos parece nunca foi aberto.







... e Joze por Graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e
... Haor, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, e Com-
... ta Ethiopia, Arabia, Persia, e da India Id. e fize saber aos que esta-
... Dezação, e perpetua firmidão virem: Que havendo instaurado, e
... ascer na Minha Universidade de Coimbra Estudos uteis, depurados,
... is para a fazerem na Republica das Letras tão distincta, e afome-
... mo o foi no Reinado do Senhor Rey Dom João o Primeiro: Al-
... a que para isto não bastaria que os Estatutos della sejam os mais
... siderados; os Methodos de ensino por elles estabelecidos os mais propri-
... Mestres os mais escolhidos e raciones; se para a conservaçã de tuc-
... rido faltarem à subredita Universidade os meios competentes ao de-
... sua representaçã, e ao pagamento, e sustentaçã dos Professores, Mi-
... e Officiaes, que nella tem quotidiano, e indispensavel exercicio: E
... olando a Minha Real grandezza com todas estas motivos tanto a-
... publica, como os interesses particulares de todas as Meus fideis Vassal-
... Uey por tem augmentar o actual Patrimonio da mesma Universidade
... fazendo-he como fizeo pura, perpetua, e irrevogavel Doaçã dos-
... entos adicioaes abaixo declarados a saber: De todos os bens,
... foros, propriedades, pensões, herdades, cazas, raçãoes, e fazendas que
... m na Minha Real Coroa entre os que vagavam pela perpetua
... çã, e dematuralizaçã dos caximetas regulares denominados Alouatas dos
... Cazas e Residências de Braga, Porto, Coimbra, São João, São Ab-
... longos Vales, Carqueiro, Évora, Santo António de Lisboa, Santarém, e Bra-
... Elvas, Villa Nova, e Évora, e de todos os bens que se iram expor-
... na Relação Ausua, e Equada p... de Combal do Meu
... do de Estado, que se irã para fazer parte desta como se dese-
... la fizeo inserta: Para ficar pormozido a dita Universidade de hoje em-
... tanto

